

Diário de Lisboa

Numero avulso: 40 CENTAVOS

Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

O Palacio da Independencia vai retomar a sua forma antiga que, através dos tempos, sofrera varias desfigurações. Respondemos assim a alguns amigos que inquietamente nos perguntam:

—E' um palacio «arranjado» ou um restauro feliz?

Embora as pedras sejam mudas, nem por isso deixam de ter uma dada «expressão». E' para reconquistar essa perda «expressão» que se trabalha no Palacio da Independencia.

Reputamos moralizadora a ideia de fazer morar os medicos, dentro da area dos seus partidos. A tendencia egoista de alguns insaciados que, sob pretextos varios, deixam penar os enfermos ao abandono, merece reprobção unanime.

Como ainda ha pouco dissemos, exige-se uma remodelação completa da assistencia medica, de modo que seja o medico que espere pelo doente e não o contrario.

Leia-se a tal respeito o judicioso artigo que o illustre professor dr. Elisio de Moura publicou no «Boletim da Ordem dos Medicos».

Cunha Leal publicou o 3.º volume da «A guerra dia a dia» que podemos considerar um trabalho de interpretação de acontecimentos, dentro de principios que se verifica serem exactos e bem confirmados.

Tem paginas que só um politico experimentado, um pensamento afeito a estabelecer logica e coerencia no que parece ilogico e incoerente ousaria escrever.

Cunha Leal imprime a todo o seu livro uma nota humana que revela ao mesmo tempo o seu culto da bondade cristã e o respeito pela velha civilização em que fomos educados.

Santos Vieira editou uma vigorosa sátira—«Camilo e os Traficantes». Da sua leitura, concluimos que o nome do autor do «Amor de Perdição» é aproveitado por alguns falsos admiradores como os cortiços das abelhas pelos zangãos.

Santos Vieira protesta, em verso indignado, contra quantos se esquecem de que o genio não pertence ao numero dos artigos comerciais.

O congresso eucaristico que anteontem terminou em Santarem, com desusado esplendor, encerra uma grande lição para quantos julgam que a fé em Portugal é uma flor descolorida, sem perfume, nascida entre espinhos.

Quando do bens da terra são tão precarios, os do céu adquirem um valor sem igual.

Caem os reinos e os imperios, a intelligencia sucumbe ou vacila, mas o «homem novo»—o homem que diariamente se renova como filho de Deus—não hesita no seu caminho.

Quando é que a Europa reconquistará a paz e a certeza de que a consciencia vale muito mais que o prazer e a riqueza?

Veio nos jornais que o capitão Larzen, o famoso explorador sueco, morrera na Noruega, em combate. Breve appareceu o desmentido: o capitão Larzen está de perfeita saúde.

Trata-se dum homem que, no seu país, professa uma opinião que a maioria não apoia.

Para não ficar de braços caídos, no meio da turba esmagadora dos seus adversarios partiu para a guerra, a-fim-de que ninguém supusesse que as suas palavras eram sons que passam.

—Irei só, mas cumprirei o meu dever.
E assim fez com serena coragem.

A GUERRA NA ESCANDINAVIA

Os caçadores alpinos franceses

têm-se distinguido na luta contra os alemães

ESTOCOLMO, 30.—Os jornalistas suecos, convidados para visitar a frente norueguesa, puderam verificar que as tropas norueguesas, do lado de Steinkjer, consolidaram de maneira excepcionalmente forte e favorável as suas novas posições. As tropas inglesas, assim como as forças alpinas francesas, têm estado quasi que quotidianamente em contacto com os postos avançados alemães. Todas as escaramuças e combates terminaram de maneira favorável para os aliados. Os ingleses fizeram prisioneiros.

Os jornalistas em questão certificaram-se, por outro lado, de que a actividade aerea alemã—que não esmoreceu de maneira nenhuma—pode ser controlada nestes ultimos dias pelas baterias de defesa anti-aerea de que os aliados, assim como os noruegueses, dispõem, actualmente. Os correspondentes dos jornais suecos declararam que antontem foram abatidos dois aparelhos alemães, que os ingleses conseguiram criar uma base aerea secreta num fiorde e que os aviões franceses e ingleses dispõem, actualmente, de abrigos extremamente satisfactorios.

Os noruegueses adoptaram, completamente, os processos finlandese do tiro e da camuflagem. A maior parte dos soldados noruegueses dos postos avançados veste capotes brancos. Além disso, officiais do Alto Comando norueguês, interrogados pelos jornalistas suecos, declararam que esperam estar senhores da situação no sector de Steinkjer dentro de três semanas.

O coronel que serviu de cicerone aos jornalistas disse que os esquiadores franceses pertencentes aos caçadores alpinos são admiráveis na sua especialidade e que os ingleses são excelentes soldados de apoio. Os alemães tentam cortar as vias de comunicações essenciais, especialmente a via ferrea de Dombas a Storen, na região de Ulsberg. Mas, segundo os jornalistas suecos, a tentativa dos alemães parece destinada a deparar com dificuldades enormes; por outro lado, devido ás fortes posições que os ingleses e noruegueses ocupam, por outro, em consequencia da natureza favorável do terreno que torna a defesa mais facil do que o ataque. Seja como for, continua o combate naquela região—cuja importancia não é para desprezar—pois do seu desfecho depende os ingleses poderem ou não conservar as linhas de comunicação com as suas bases principais.

Os jornais lembram que a região onde se travam combates desempenhou papel importante em lutas passadas, nomeadamente em 1612, por ocasião da guerra denominada de Kalmar, durante a qual a resistencia dos bandos armados de camponeses noruegueses infligiu reveses consideráveis ás tropas suecas.—(Havas).

Voluntarios checos e polacos também tomam parte na luta

ESTOCOLMO, 30.—Segundo noticias de Namsos, estão a tomar parte na luta na Noruega legionarios checos e polacos.

As ultimas noticias dizem que a situação militar se conservou quasi estacionaria desde ontem. Os aliados ocupam agora uma linha continua na zona florestal ao norte de Stankjaer.

As linhas norueguesas distam em alguns pontos apenas uns 500 metros das linhas inimigas, sendo de esperar a todo o momento uma grande ofensiva alemã, em toda a frente. Entretanto, as forças aliadas continuam a desembarcar sem cessar, não só nos primitivos pontos de desembarque mas ainda em outros.

Na noite de 28 de abril, as tropas inglesas na região de Dombas repeliram ataques alemães, destruindo-lhes carros de assalto de tamanho medio, continuando, porém, ainda a ser difficil ali a situação para os aliados.

Em Narvik foram reforçadas as tropas aliadas, que estão a estreitar o cerco aos depositos da Companhia dos Minerios de Ferro naquela cidade, muitos dos quais foram incendiados, quer pelos bombardeamentos alemães ou ingleses.—(Ex. Tel.).

A situação militar continua confusa

ESTOCOLMO, 30.—De acordo com as informações recebidas até á data, as operações na Noruega no seu conjunto, não apresentam ainda elementos precisos. Não se recebem mesmo os habituais e extensos comunicados alemães da noite. Pode-se esperar que os aliados terão meios de proteger o caminho de ferro de Dombas a Storen para o qual os alemães avançam através de terreno acidentado, dispondo somente, duma estrada, por vezes impraticavel.

Por outro lado, no sudeste da Noruega, os alemães começam a progredir em duas direcções: 1.º—para noroeste, pelo vale de Numedal que corta o caminho de ferro Oslo-Bergen num local denominado Gaelo; 2.º—ao longo do proprio caminho de ferro, partindo de Hoenefoss. Desta forma os alemães esperam ocupar por completo a via ferrea de Oslo a Bergen.

Do lado de Voss, situada na extremidade occidental da via já referida, com 600 quilometros de extensão, os alemães declararam ter ocupado esta cidade, facto confirmado pelos noruegueses, e progredem mais ou menos. Os noruegueses entretanto continuam a ter a possibilidade de inutilizar o caminho de ferro construído ao longo de montanhas escarpadas e comportando varias dezenas de pontes e tuneis cuja destruição, mesmo parcial, impossibilitaria o trafego.

Os alemães continuam a receber reforços pelo golfo de Oslo. De acordo com informações de boa fonte, dirigiram-se ontem para aquele golfo 10 transportes alemães. Sabe-se tambem que na ilha Seeland, onde está situada Copenhague, concentraram os invasores mais de 10.000 homens.—(H.).

Novos desembarques de tropas franco-britanicas

ESTOCOLMO, 30.—Noticias ainda não confirmadas dizem que as tropas franco-britanicas, acompanhadas de numerosa artilharia anti-aerea e aviões, desembarcaram em dois novos pontos da costa norueguesa. Um dos desembarques teria sido feito no fiorde de North, 60 milhas ao sudoeste de Andalsnes. Parte deste ponto uma boa estrada em direcção a Otta, no vale de Gudbrandsdal. O outro desembarque diz-se ter sido feito no fiorde de Sunn-

dals, 30 milhas a nordeste de Andalsnes, num ponto ligado por estrada com a importante via ferrea de Dombas-Stoeren. Logo que as novas tropas desembarcaram, foram enviados destacamentos, ao longo de ambas as estradas, a-fim-de reforçarem as tropas aliadas na defesa da linha do caminho de ferro e do vale de Gudbrandsdal, onde o avanço alemão foi detido.

O comunicado anglo-francês publicado ontem á noite em Namsos diz:

«As tropas inglesas estão em contacto com o inimigo ao norte de Steinkjaer. Patrulhas inimigas têm sido repelidas com perdas. Fizemos varios prisioneiros. Ontem, num «raid» efectuado por uma patrulha inglesa, esta fez com que um destacamento alemão caísse numa emboscada, causando-lhe varios mortos e tomando-lhe prisioneiros. Registou-se uma consideravel actividade dos aviões inimigos que causaram, porém, muito poucas victimas, tendo respondido a artilharia anti-aerea e julgando-se que um dos aviões inimigos tenha sido abatido. O moral das tropas aliadas é excelente».—(Exchange Telegraph).

Os alemães anunciam a junção das tropas de Oslo ás de Trondhjem

BERLIM, 30.—O Alto Comando alemão anunciou que as tropas alemães estabeleceram comunicação entre Oslo e Trondhjem, quando os soldados do Reich que partiram de Oslo em direcção ao norte se encontraram na linha do caminho de ferro ao sudoeste de Stoeren com as forças alemães que tinham partido de Trondhjem em direcção ao sul.—(United Press).

Ocupação de Stoeren

LONDRES, 30.—Noticias aqui recebidas de Estocolmo dizem que as tropas alemães depois de renhidos combates conseguiram ocupar Stoeren. Por sua vez, os circulos militares britânicos responsaveis admitem que a situação das tropas aliadas em Dombas é difficil.

Resumindo a situação das forças aliadas na Noruega, os referidos circulos militares dizem: «As coisas vão bem na região de Narvik, onde a situação se mantém estacionaria; Namsos continua em nosso poder e em Dombas a situação tornou-se difficil para as tropas aliadas».—(U. P.).

A acção da esquadra aliada no Mar do Norte

PARIS, 30.—A frota aliada assegura a passagem de numerosos transportes de tropas e material entre as bases de embarque e as zonas de desembarque na Noruega e tem a seu cargo mais dois papéis dificeis e importantes: o bloqueio mais efectivo possível das costas sul da Noruega e a «limpeza» no Mar do Norte de todos os navios inimigos de superficie e, sobretudo, de submarinos.

Anuncia-se que nestes ultimos dias foram levados a efeito ataques contra submersiveis germanicos, cujos resultados ainda se não conhecem. Se o bloqueio das costas meridionais norueguesas não consegue interromper, completamente, o trafego entre a Alemanha, Dinamarca e Noruega, difficulta-o, pelo menos, consideravelmente.—(Havas).

O PORTO pelo telefone**Acidente mortal**

PORTO, 30.—Esta tarde, quando passava no jardim João Chagas, foi acometido de doença súbita e mortal, o comerciante Constantino Vicente, de Vila Flor, que se encontrava acidentalmente nesta cidade, hospedado numa pensão da praça da Liberdade.

Este indivíduo havia apresentado ontem uma queixa na Polícia, dizendo que, no jardim, em Vila Nova de Gaia, o tinham roubado na importância de 15 contos, e que o ladrão ainda o sovara violentamente. Tudo indica que se trata dum crime do conto do vigário. O cadáver recolheu ao necrotério.

Emissora regional do Alentejo

Aguarda-se no Alentejo, com a maior ansiedade, o despacho do requerimento em que foi solicitada a transferência da estação CS-2 ZÉ para Beja.

A sua demora está causando grandes inquietações, pois a sua instalação é o único meio de compensar as grandes distâncias entre as povoações de tão vasta região.

Entretanto, esperam os alentejanos das entidades oficiais o rápido andamento do estudo do caso, para se proceder imediatamente à sua instalação, tanto mais que, estando próximas as comemorações dos centenários, ninguém ignora o papel que esta estação deve desempenhar, em colaboração com a Emissora Nacional e o Secretariado de Propaganda Nacional.

DE LUTO**Vicente José Ferreira**

Faleceu ontem na sua residência, rua D. Luiz de Noronha, n.º 16, 1.º Esq., o sr. Vicente José Ferreira, enfermeiro dos Hospitais Cívicos de Lisboa. O seu funeral realiza-se amanhã, às 10 e 30, para o cemitério do Lumiar.

SUFRAGIOS**D. Olímpia Soares**

A família de D. Olímpia Soares manda rezar amanhã, 1 de maio, primeiro aniversário da sua morte, às 10 e 30, na igreja das Mercês, uma missa de sufrágio por sua alma.

CONFERÊNCIAS

A conferência do arquitecto francês Charles Siclis, anunciada para hoje, às 21 horas e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, foi adiada, por motivo de força maior.



Encontra-se já em Lisboa o grande «diestro» e formidável bandarilheiro mexicano

CARLOS ARRUZA

que o ano passado tão grande triunfo alcançou em Portugal e que no domingo toureia no Campo Pequeno, numa corrida em que actuarão, em «mano-a-mano», as grandes figuras do toureio nacional SIMÃO DA VEIGA e JOÃO NUNCIO.

Toiros do acreditado «ganadero» sr. Joaquim de Oliveira Fernandes, procedentes da famosa ganadaria Pinto Barreiros.

Correio Aereo**AERO-PORTUGUESA**

33 - RUA DO ALECRIM - TELEFONES 2 3371/2

Partida de Lisboa: Todos os Domingos, às 8 horas, para: MARROCOS, AFRICA OCIDENTAL E EQUATORIAL FRANCESA, GUINE PORTUGUESA, ANGOLA, AMERICA DO SUL, etc.

Chegada a Lisboa: Todas as Quartas-Feiras

Entrega das correspondências: na Central dos Correios até às 21 horas de Sábado, e na Estação dos Restauradores até às 24 horas do mesmo dia

LINEE AEREE TRANS-CONTINENTALE ITALIANE (L. A. T. I.)

AVENIDA DA LIBERDADE, 231/235 - TELEFONE 4 9012

Todas as Quintas-Feiras para: VILA CISNEROS, ILHA DO SAL, AMERICA DO SUL.

Entrega das correspondências: na Central dos Correios até às 21 horas de 4.ª feira; na Estação dos Restauradores até às 7 horas de 5.ª feira.

As comemorações centenárias**na provincia do Ribatejo**

SANTAREM, 30. (Pelo telefone).—O programa definitivo das Comemorações Centenárias da Provincia do Ribatejo, que se realizam nos dias 9, 10 e 11 de junho, vai ser enviado pela Junta Provincial à comissão-executiva dos Centenários e consta duma grande parada agrícola e folclórica; cortejo de trabalho, para o qual está assegurada já a colaboração de todos os concelhos da Provincia, com carros alegóricos, sendo um Provincial, de grande efeito.

Haverá touradas de gala e a portuguesa; arraiais ribatejanos, com exibição de ranchos e largadas de pombos; concertos musicais; fogos de artifício; inauguração do templo restaurado de Santa Clara; parada nacional de Bombeiros e parada militar; exibição de cores num palco apropriado no Campo Sá da Bandeira, provas desportivas e representação ao ar livre duma peça musicada de motivos ribatejanos.

O BISPO DE WINCHESTER**e a sua opinião sobre a guerra**

LONDRES, 30.—O bispo de Winchester declara, entre outras coisas, numa carta diocesana:

«E' preciso convencer os alemães de se compenetrarem, insofismavelmente, da sua derrota. Mas—acentua—isso não basta. A tarefa mais difícil consistirá em educar de novo o povo alemão, especialmente a sua juventude. A necessidade, porém—conclui—que mais urge é pô-la ao corrente da situação.—(Havas).»

SUSPEITA-SE DE CRIME

SANTAREM, 30.—(Pelo telefone).—Junto ao Secorio, na vala da Cavaca, apareceu o cadáver dum homem em adiantado estado de decomposição. Ignora-se a identidade da vítima e suspeita-se que haja crime, posto que apresenta varias lesões pelo corpo. Compareceram as autoridades judiciais e medicos-peritos que estão fazendo a autópsia ao cadáver. A Polícia tomou conta do caso e iniciou já as suas diligências.

CADAVÉR A BOIAR NO TEJO

Proximo de Alverca apareceu a boiar no Tejo o cadáver de uma mulher cuja identidade se desconhece. Ignora-se também a causa do desastre.

Os acontecimentos de Macau

O Ministerio das Colonias forneceu à Imprensa a seguinte nota officiosa acerca do que se passou em Macau:

«Tendo corrido versões desencontradas acerca de um incidente ocorrido na nossa colonia de Macau, o Governo pode informar que esse incidente se deu na ilha da Lapa, que tem sido ha longo tempo objecto de discussão diplomatica com a China e cuja parte reivindicada por Portugal foi ocupada por forças portuguesas de Polícia, quando, recentemente, o Japão ocupou a parte da ilha pertencente à China.

Desse incidente resultou o desaparecimento de três policias mouros, não havendo da nossa parte mortos nem feridos.

O Governo, que imediatamente se occupou do caso, acompanhará o seu protesto pelo ocorrido com as diligências necessarias para salvaguarda dos direitos de Portugal.

VII Congresso Beirão

Integrado no programa das comemorações centenárias, realiza-se este ano, em Viseu, o VII Congresso Beirão, premiado pela «Casa das Beiras».

Os trabalhos da organização do congresso estão prestes a entrar numa fase activa, como se vê pela informação que nos chega de que nos primeiros dias do mês de maio o Conselho Regional da Casa das Beiras, com o seu presidente, sr. coronel Lopes Mateus, o secretario geral do congresso sr. dr. José Julio Cesar, e a respectiva comissão executiva vão iniciar as suas visitas aos distritos de Castelo Branco e Aveiro a fim de se proceder à instalação das respectivas comissões distritais do congresso.

Carreiras aereas Lisboa-Roma

A partir de amanhã, 1 de Maio, deixa de haver carreira de avião para Sevilha, passando a fazer-se por Madrid a carreira Lisboa, Madrid, Barcelona, Roma.

Esta carreira, 7 horas e 30 de voo e 1 e 30 de paragens, far-se-á às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs, saindo de Sintra às 8 e 20 para chegar a Roma às 17 e 20. E de Roma sairá às 3.ªs, 5.ªs e sábados às 7 e 30 para chegar a Lisboa às 16 e 35.

Às 3.ªs, 5.ªs e sábados sairá de Lisboa um avião espanhol que em Barcelona liga com a carreira de Roma, pelo que, praticamente, será diaria a ligação aerea Lisboa-Roma.

RADIO RENASCENÇA

Realiza-se hoje, às 22 horas, no Rádio Renascença, um concerto pela orquestra-jazz «Broadway», dirigida por Antonio Duarte, com a colaboração dos artistas de rádio Coralía Escobar e Luiz Escobar.

UMA HERANÇA SONEGADA**que vai ser entregue aos respectivos herdeiros**

Ha anos, faleceram na Regua os pais do conhecido desenhador Stuart de Carvalhais, que deixaram uma herança avaliada em cerca de 400 contos. Era costume não se fazerem partilhas quando falecia uma pessoa da familia, o que deu em resultado ficar na posse dos bens de ensal um tio dos herdeiros, de nome Manuel Octavio Terry, que passou a usufruí-los.

O caso foi entregue ha tempos á Polícia de Investigação Criminal, em virtude dum requerimento dirigido ao sr. ministro da Justiça pelos interessados e vai ter em breve uma resolução satisfactoria para eles.

O sr. Manuel Octavio Terry declarou á Polícia que estava pronto a fazer as partilhas com os queixosos, que são Stuart de Carvalhais e Amadeu Cardoso de Vasconcelos, e os restantes herdeiros dos bens que tem estado a usufruir, alguns dos quais estavam hipotecados e foram mais tarde vendidos a um indivíduo que, no mesmo dia em que se fez a escritura da venda, os vendeu por sua vez a dois filhos do sr. Terry.

Inicialmente, os herdeiros eram em numero de 16. Muitos deles, porém, já faleceram. Actualmente, os dois principais são Stuart de Carvalhais e Amadeu Cardoso de Vasconcelos, que devem receber algumas dezenas de contos, logo que o caso seja definitivamente liquidado.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: máxima, 15.º; mínima, 11.º; No mesmo dia do ano passado: máxima, 14.º; mínima, 9.º.

Tempo provavel amanhã em Lisboa: Céu bastante coberto e chuva. Vento W S W, moderado a bastante forte. Pequena subida de temperatura.

(Informação do Observatorio Central Meteorológico com a colaboração do Serviço Meteorológico do Exército).

O EMBAIXADOR INGLÊS

partiu hoje de Londres para Lisboa

LONDRES, 30.—O embaixador inglês em Portugal, «sir» Walford Selby, partiu de avião para Lisboa.—(H.).

Embaixador de Portugal em Espanha

MADRID, 30.—No avião da carreira, chegou hoje de manhã a Madrid o sr. dr. Pedro Teotonio Pereira, embaixador de Portugal em Espanha.—(E.).

Almoço de confraternização

Amanhã realiza-se, no restaurante Calico, em Benfica, um almoço de confraternização do pessoal da composição da casa de obras do Diário de Notícias.

Comissão Executiva dos Centenários**Secção de Turismo**

Sendo de prever uma grande concorrência por ocasião das festas centenárias, tanto em Lisboa como em outras localidades, e tornando-se necessario assegurar-lhes alojamento, são convidados a inscrever-se, nos termos do Decreto n.º 30.348, de 1 do corrente, publicado no Diário do Governo, n.º 75, 1.ª Série, da mesma data, os particulares que, dispondo de instalações mobiliadas, nas localidades a seguir designadas, as queiram alugar para o efeito:

Alcobaca, Beja, Borba, Braga, Caldas da Rainha, Coimbra, Estremoz, Evora, Faro, Guimarães, Lagos, Lisboa e seu termo (concelhos de Cascais, Oeiras, e Sintra), Leiria, Porto Tomar Viana do Castelo, Viseu.

As inscrições fazem-se pelo preenchimento de verbetes fornecidos nos locais que também seguidamente se indicam:

Em Lisboa, na Secção de Turismo, instalada no Secretariado da Propaganda Nacional, Rua de S. Pedro de Alcantara, 75,—e nas Agencias dos Jornais «O Seculo» e «Diário de Notícias»;

No Porto, na Delegação da Comissão Executiva dos Centenários, Av. dos Aliados n.º 41, 4.º e sedes dos jornais, «Primeiro de Janeiro», «Comercio do Porto», e «Jornal de Notícias»;

Nas restantes localidades nas Secretarias das Camaras Municipais ou nas sedes das Comissões Municipais e Juntas de Turismo.

Da nota a fornecer por cada interessado devesa constar a natureza dos cômodos que são propostos: quartos simples ou com banho (privativo ou comum á familia da casa), apsentos e respectivas composições, bem como a indicação de se fornecer ou não alimentação aos hóspedes.

As instalações inscritas serão devidamente inspecionadas registando-se, quando mereçam aprovação, para serem indicadas aos forasteiros, sem compromisso de virem a ser alugadas. A sua exploração ficará isenta de quaisquer tributos.

Os industriais hoteleiros, que desejem utilizar-se das disposições do Decreto referido, para anexos dos seus estabelecimentos que se propoñam abrir para exploração transitória, devem igualmente fazer a respectiva inscrição nos termos e locais indicados acima.

OLIMPIA CLUB

◀ GRANDIOSO E SENSACIONAL PROGRAMA - NOITE DE FESTA E ALEGRIA ▶

HERMANAS IBERIA

Colossais «estrelas» de baile

e a super-vedeta coreografica popularizada pela alma que baila

CELIA GOMEZ

A SAUDE PUBLICA E OS ANIMAIS

Os medicos veterinarios

pedem a reposição

do decreto de novembro de 1938

Temos assistido ultimamente a um certo movimento da classe medico-veterinaria, tendente a conseguir dos altos poderes governativos a revogação do Código Administrativo, no que se refere aos serviços veterinarios, e a reposição do decreto 16.131, de 9 de novembro de 1938.

Com efeito, enquanto no primitivo decreto se tornara obrigatória a criação de partidos veterinarios nos concelhos de mais de 10.000 habitantes, no Código Administrativo, actualmente em experiencia, essa criação passou a ser facultativa ficando ao arbitrio da Camara e tornando somente como critério para a sua constituição a riqueza pecuaria do concelho.

A laboriosa classe medico-veterinaria não é geralmente conhecida, senão na sua função clinica. Torna-se, pois, interessante informar a opinião publica da missão que, embora silenciosa, se desenvolve com grande beneficio para a saúde humana, no campo da higiene.

Resolvemos, por isso, ouvir sobre o assunto o sr. dr. Augusto de Abreu Lopes, illustre director da Escola Superior de Medicina Veterinaria e uma das figuras mais representativas da medicina veterinaria contemporanea.

— Acha que só a riqueza pecuaria de uma região pode justificar a existencia do medico-veterinario?

— De forma alguma. O nivel de civilização alcançado por um povo é em grande parte marcado pelo cuidado posto na execução de certos serviços. Entre estes, destacamos, em lugar de alto relevo, os preceitos higienicos e sanitarios. Esta verdade é geralmente aceita como axiomatica no que diz respeito á especie humana. Desconhece, porém, a grande maioria da população a solidariedade quasi absoluta que existe entre a saúde publica e a sanidade pecuaria. A primeira não pode ser perfeita se a segunda for deficiente.

— E no campo da higiene?

— Nesse campo não é menor a solidariedade existente. E', com efeito, o medico-veterinario quem assegura a pureza e o bom estado de conservação dos produtos alimentares de origem animal, por intermedio da inspecção nos matadouros, mercados, mercearias, etc. Torna-se, pois, necessaria á saúde publica, e até mesmo á economia nacional, a criação de partidos veterinarios em todos os concelhos do país.

— Enquanto ao ordenado, parece-lhe justo que seja fixado um maximo?

— Supõe-se geralmente que grandes quantias pode o medico veterinario usufruir da clinica. A verdade é que em grande parte dos concelhos do país muito magros são esses proventos que são por vezes praticamente nulos. E' indispensavel que o profissional goze de uma certa independencia, que só poderá conseguir com um ordenado compativel com a sua posição social. Deve, assim, evitar-se que os honorarios estejam á mercê da muito ou pouca simpatia que ao presidente da Camara inspira o tecnico.

— E', pois, de opinião que era de utilidade, não só para a classe de que é membro, mas também para todo o país, a reposição da doutrina do decreto-lei 16.131?

— Absolutamente.

DEFESA PASSIVA

Para dar cumprimento ao seu plano de realizações, os Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, com sede propria na rua Camilo Castelo Branco (á praça Marquês de Pombal), resolveram abrir desde já a inscrição para os individuos de ambos os sexos que desejem adquirir instrução sobre Defesa Passiva contra ataques aereos e uso de mascaras anti-gás, bem como noções de enfermagem. Essa instrução será dada apenas em 8 lições. A matricula encontra-se aberta na sede da Associação, todos os dias, das 21 horas e 30 ás 22 e 30.

Precisa V. Ex.^a adquirir mobílias? Visite os ESTABELECIMENTOS MATEUS e confronte preços e qualidades.

Facilidades de pagamento. 156, R. de S. Lazaro, 172 — Tel. 4 0538

NOTA ECONOMICA

A cultura do algodão nas colonias

Como funcionam as empresas agricolas

Quasi ao mesmo tempo que o sr. general Norton de Matos, a quem tão caro é o progresso das colonias e especialmente o de Angola assinalava, no *Primeiro de Janeiro*, o aumento da produção angolana de algodão em 1939: 5.149 toneladas em relação a 2.819 em 1938, publicava a *Seara Nova* um artigo da maior importancia sobre a produção do algodão na Zambesia, subscrito por João Fernandes.

Ha nos dois estudos um critério superiormente humano e nacionalista que lhes aproxima a utilidade patriótica e economica.

O general Norton de Matos nota, com satisfação, que o aumento da produção algodoeira em 1939, na sua maior parte de lavra e por conta de indigenas: 4.187 toneladas em relação a 962, produzidas também por indigenas, mas por conta de europeus, não corre o risco de arrastar a monocultura.

Da zona algodoeira angolana que mais produziu em 1939 e foi a de Malange, além de 8.540 toneladas de algodão em caroço que renderam 2.686 toneladas de algodão em rama e foram pagas aos indigenas por 7.112 contos, saíram realmente 14.806 toneladas de outros generos também de produção indigena.

Em outra ocasião se verá se a retribuição dos plantadores indigenas de algodão em Angola é a justa e devida.

Como o sr. general Norton de Matos notou, o imposto indigena em Malange anda por 5.000 contos. Quere isso dizer que o algodão bastou para o pagar, sobrando ainda um pouco mais de 2.000 contos a que ha que juntar, para o calculo das disponibilidades em dinheiro dos indigenas, o valor dos outros generos exportados e que foram a sobra dos necessarios ao seu consumo.

Na Zambesia, porém, o caso apresenta-se de modo diverso e pode assumir, segundo o artigo em referencia, aspectos da maior gravidade.

João Fernandes começou o seu estudo por explicar como funcionam as empresas algodoeiras de Moçambique. Obtém do Estado a concessão de circulos algodoeiros, mediante a obrigação de montarem neles fabricas de preparação de sementes e de descaramento, prensagem e enfardamento de algodão, de fornecerem sementes aos indigenas e de lhes comprarem, depois, a produção.

O interesse das autoridades administrativas, que é o da cobrança facil e segura do imposto coincide com o das empresas, que é o do fomento da produção para aumento de compras de produto.

Compreende-se, assim, que as primeiras aconselhem a plantação de algodão e que as outras dela façam propaganda por todos os modos.

Simplemente a area cultivavel de algodão por um indigena e que é de meio hectare rende-lhe, na melhor das hipoteses, segundo o articulista, um pouco menos de 100\$00, no fim de meio ano de grandes trabalhos e canseiras em que será preciso ainda trans-

portar o algodão aos mercados que ficam por vezes a três e quatro dias de viagem.

Cultivando algodão o indigena abandona outras culturas simples ou simultaneas, necessarias á sua subsistencia e muito mais rendosas para ele e para a economia geral, informa João Fernandes, que pensa que o indigena não vai para a cultura do algodão senão instigado pelas autoridades e suggestionado pela propaganda das empresas algodoeiras que, com poucos riscos, têm assegurado um lucro importante.

E sustenta, por isso, que o Estado tem de preocupar-se com o que se está passando, para não deixar abandonar as outras culturas habituais e indispensaveis aos indigenas e para junto destes levar os seus representantes a fazerem a propaganda delas.

Mas isso não bastará. Será necessario — diz o articulista — fazer aos outros produtos o que se fez ao algodão: garantir aos indigenas que os cultivam a sua aquisição e colocação nos mercados externos.

Ora não há duvida de que a monocultura pode ser um desastre economico não só para os indigenas como para a economia da região e da colonia. Mas se é necessario vigiar atentamente para que a propaganda do fomento algodoeiro se não torne prejudicial para as outras culturas essenciais, não parece facil assegurar aos produtos delas as condições criadas para o algodão colonial que é colocado todo no mercado interno e para suprir o que não podemos deixar de comprar ao estrangeiro, enquanto alguns daqueles generos não têm colocação no mesmo mercado e difficilmente, apesar do seu baixo custo de produção, poderão competir, no mercado internacional, com os de outros países que os produzem em larguissima escala e dispõem de transportes muito mais baratos, além de vantagens de outra ordem que lhes favorecem o consumo.

O que parece, portanto, conveniente para que os indigenas tenham a retribuição devida pelo algodão que cultivem e não abandonem as culturas do milho, da mandioca, do feijão, do arroz e de outros generos indispensaveis, é que se revejam as relações economicas entre as empresas algodoeiras e os produtores indigenas, melhorando-se o preço do algodão, facilitando-se a entrega dele ás empresas e pondo-se as autoridades administrativas ao serviço do interesse geral, na sua influencia orientadora e na sua acção de colectoria junto dos indigenas, cuja subsistencia e civilização devem sobrepôr-se, não só aos interesses de quaisquer empresas e mais ainda se estrangeiras, como são, na sua maior parte as do algodão em Moçambique, mas aos próprios interesses fiscais do Estado que tem de considerar a população como a primeira riqueza dos seus territorios e o progresso e saúde dela como a base da sua própria prosperidade.

NUNO SIMÕES

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18x24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

VIDA ARTISTICA

JORGE NUNES

expõe

no estudio da F. N. A. T.

E' a primeira exposição de Jorge Nunes — modesta, simpatica, e acolhedora. O artista é um autodidata, diz no seu catalogo, com um misto de orgulho e de ingenuidade. O seu problema, a-final, é igual ao de muitos que sonham com a arte, fazendo todos os sacrificios para a atingir.

Na pintura, Jorge Nunes é, de facto, um principiante, mas com qualidades. Sabe escolher os assuntos e sabe desenhá-los, embora não domine ainda os valores da paleta. Necessita dum mestre ou dum amigo que lhe ponha á disposição o seu «atelier» e os seus conselhos. O resto é questão de tempo.

Nos desenhos, porém, nada ha a dizer-lhe, senão elogiá-lo. Um verdadeiro artista, de traço moderno, incisivo, com estilo proprio, e um poder de síntese algo singular. Alguns dos desenhos são verdadeiras cadencias musicais. «Com o coração nas mãos» é uma autentica illustração, em que além dum símbolo, se revela uma maneira original. As «Silhuetas», «Beatriz Costa», «Greta Garbo», «Tenista», são imagens-relampagos, dum talento rico de ritmo, que busca, na exaltação triumphal das linhas, o supremo acento da beleza. A exposição está patente na F. N. A. T., rua Vitor Cordon, 1.

Congresso Eucaristico Regional

dos concelhos de Bombarral e Obidos De 12 a 19 de maio realiza-se em Obidos o Congresso Eucaristico Regional dos concelhos de Bombarral e Obidos.

A's solenidades do dia 19 presidirá o sr. Cardinal Patriarca, que chegará a Obidos na vespéra. Sua Eminencia dirá missa campal na cerca do castelo, sendo o altar construido sobre a barbacã, o que lhe dará um aspecto surpreendente e inigualavel.

CONVITE

Rectificando o convite feito neste jornal e no «Sculo» de 28 do corrente, comunica-se que a homenagem a prestar ao director de Finanças, sr. Alexandre Folgado Queiroz, tem lugar no dia 6 de maio, pelas 22 horas, na Casa das Beiras, aceitando-se as inscrições na Rua da Palma, n.º 68.

DANÇAR

Lições desde 5\$00, horas á escolha
Prof.ª e Prof. Machado
RUA DOS FANQUEIROS, 286, 1.º
(ao Rossio) — Telef. 22465

Café Luso

Hoje, das 21 ás 2 horas, cantam, no acreditado Café Luso, a distinta artista Berta Cardoso, Margarida Pereira, Maria Pereira, Brigida Silva, José Pereira, Antonio Santos humorista e Mario Silva. Berta, Berta, Selvaggio, Selvaggio, hoje no Café Luso. Noite de grande festa e arte. Avenida da Liberdade, 131-137.

RETIRO DA SEVERA

Hoje: Maria do Carmo, Rosa Maria, Arminda Vidal, Filipe Pinto, Jacinto Pereira, Raul Nery e Alfredo Costa em solos devicta.

Café Mondego Tel. 25676

Hoje: Lucilla do Carmo, Ilda Silva, Maria Augusta, Manuel Calixto, Domingos Silva e Jaime Silva. Desgarradas. Consumo 1\$30. Amanhã: Grande noite popular.

OS SALTOS ENFIM SÃO QUASI SEM FIM

Está feita a prova

SOLAR DA ALEGRIA

P. da Alegria, 56—Tel. 2 7193

Hoje—NOITE DA MODA—Hoje

MARIA CARMEN, AMALIA RODRIGUES, JULIO PROENÇA, Manuel dos Santos e o rei do riso Francisco dos Santos e estrela como profissional, do já popular imitador HUMBERTO MADEIRA. Variações e solos. Esmerado serviço de restaurante a preços populares



Maria Carmen



Humberto Madeira

A «Semana da Tuberculose»

A população de Lisboa

correspondeu generosamente

ao apelo da A. N. T.

A população de Lisboa nunca deixa de corresponder às solicitações, desde que as causas sejam justas e humanitárias. É o caso do peditório anual promovido pela Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Ha anos, os peditórios constituíam um flagelo da capital. Mas as autoridades puseram cõbo ao abuso, consentindo apenas os que era da mais elementar justiça consentir. Mesmo nesses tempos, como agora, o movimento a favor do auxílio aos tuberculosos encontrou sempre da parte da população lisboeta o mais disvelado dos carinhos e a mais sincera simpatia.

A Assistência Nacional aos Tuberculosos, cuja comissão executiva é da presidência do sr. dr. Albano Castelo Branco, pode orgulhar-se de apresentar já uma obra muito valiosa. Contribue poderosamente para essa obra o movimento de coração e de caridade que ha dez anos se está registando.

Hoje, ás primeiras horas da manhã, e durante todo o dia, uma legião de senhoras, cerca de mil, cujo espirito de dedicação é obrigação exaltar, percorreu as ruas da capital, recolhendo os donativos, missão altruista, mas que tem os seus espinhos. Dum modo geral, afora uma ou outra recusa, que não conta, é indiscutível que mais uma vez a população de Lisboa foi generosa e compreensiva.

O labor destas senhoras foi verdadeiramente intenso. Nas gares, nos estabelecimentos comerciais e industriais, nas escolas, enfim, em toda a parte, principalmente nos locais de maior aglomeração, estas senhoras recolheram em cofres selados importantes donativos.

Desde as pessoas abastadas á gente humilde, na medida das suas possibilidades economicas, todos os lisboetas contribuíram alegremente para a simpática iniciativa que vai minorar muitos sofrimentos.

Não pode calcular-se a verba total do peditório de hoje. Só logo, ao cair da noite, após a contagem na Assistência Nacional e no Banco de Portugal, se poderá fazer um calculo exacto, mas não é exagerado afirmar que a população lisboeta continua a apreciar o que se tem feito a favor dos tuberculosos.

A «Semana da Tuberculose», de domingo passado a domingo proximo, terá ainda algumas manifestações. Hoje, pelas 21 e 30, o sr. dr. Azevedo Rua proferirá uma palestra sobre a tuberculose, no Radio Club Português. Nos dias 2 e 3 de maio funcionará, na praça Luiz de Camões, uma feira constituída por quatro grupos de «stands» para venda de artigos, a preços acessíveis, que foram oferecidos á Assistência. E no proximo domingo efectuar-se-á o peditório á entrada das igrejas. Assim acabará este ano a «Semana da Tuberculose», cujo fim altamente justifica o exito que vai, por certo, registar.



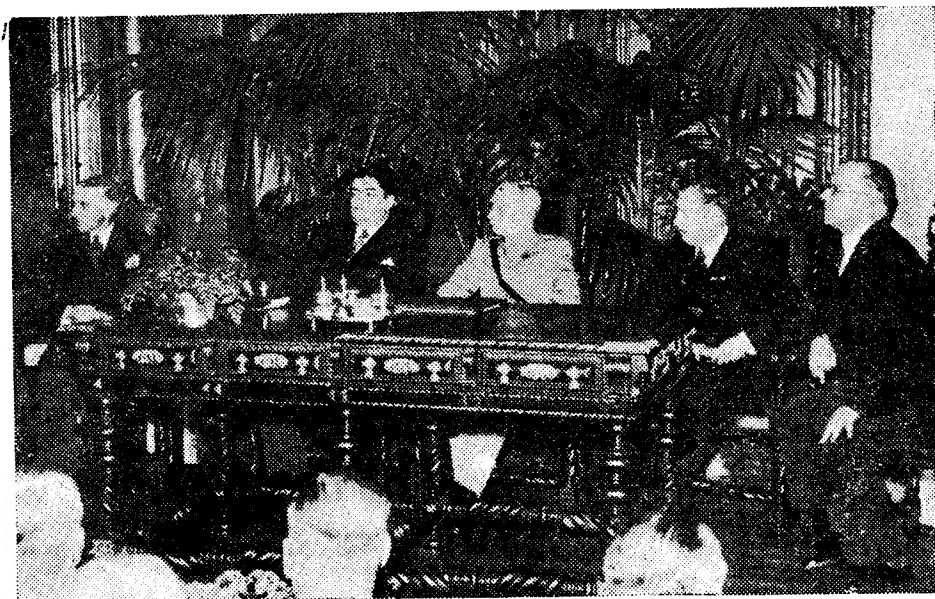
Um aspecto do peditório, feito por gentis senhoras, nas ruas de Lisboa

ESTUDOS OLISIPONENSES

O centenario de Julio de Castilho

foi hoje comemorado solenemente

pela Camara Municipal de Lisboa



O Chefe do Estado preside á sessão solene na Camara Municipal

Comemorando o centenario do nascimento de Julio Castilho, realizou-se hoje uma serie de cerimoniaes, a que assistiram representantes da familia do illustre escritor, entidades officiais e numerosos admiradores do autor da «Lisboa antiga».

Pelas 11 horas, na igreja de S. João Baptista, no Lumiar, celebrou-se missa, a que assistiram, além de muitas senhoras, os srs. coronel Jorge Castilho Afonso e João Castilho; vereadores Francisco Marques e dr. Fernando Frade Viegas da Costa; drs. Jaime Lopes Dias e Silva Pinto, respectivamente, director dos serviços centrais e chefe de repartição dos serviços culturais da Camara Municipal de Lisboa; Luiz Pastor de Macedo, presidente do Grupo «Amigos de Lisboa»; conde de São Paio, dr. juiz João Nobrega de Araújo, dr. Miguel Trancoso, dr. Perry Vidal, director da Biblioteca da Ajuda, etc.

Finda a cerimonia, toda a assistência se dirigiu para o cemiterio, onde foi recebida pelo respectivo administrador, sr. Alfredo Cerqueira da Costa. Junto ao covai de Julio Castilho, cuja pedra se encontrava ornamentada com flores, o sr. Francisco Marques pela Camara Municipal, colocou um lindo ramo de cravos. Depois o prior do Lumiar, rezou um «libera-me», na presença de todos.

A sessão solene na Camara

A sessão solene comemorativa do primeiro centenario do nascimento de Julio de Castilho, na Camara Municipal, começou pouco antes das 16 horas.

Às 15 e 30 chegou aos Paços do Concelho o sr. general Carmona, que era aguardado no atrio pelos srs. ministros do Interior e da Educação Nacional,

presidente da Camara, vereadores, embaixador do Brasil, directores dos serviços, funcionarios municipais, comandante dos Sapadores Bombeiros, directores do Grupo «Amigos de Lisboa», escritores e jornalistas.

A cerimonia realizou-se no salão nobre. O Chefe do Estado era ladeado pelos dois ministros, pelo chefe do distrito e pelo presidente da Camara.

Assistencia numerosa e selecta.

O sr. engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho, como presidente da Camara, deu a palavra ao conhecido escritor e jornalista Matos Sequeira, que, em nome da Academia Portuguesa de Historia, fez o elogio historico de Julio de Castilho, traçando uma síntese do que foi a projecção no campo da historia e da literatura, do talento criador, do autor de «Lisboa Antiga», e, depois, analisando o seu merito de poligrafo nos varios sectores das letras, como poeta, romancista, arqueologo, humanista e latinista, epistolografo e dramaturgo, citou as suas principais obras, demorando-se na consideração das «Mancelinas» da «Lisboa Antiga» e das «Memorias de Castilho», três peças fundamentais da sua biografia literaria. Sobre a «Lisboa Antiga», a corôa de gloria do escritor, Matos Sequeira, dissertou largamente, mostrando as multiplas facetas do talento de Castilho e pondo em foco o seu lirismo de adorador de Passado, e o merito da obra que iniciou os estudos olisiponenses e á qual cabe «inteira e justamente» a honra de uma descoberta no campo da sintonia e no campo do sentimento nacional.

Seguidamente o conferente focou a figura de Julio de Castilho no ambiente do seu laboratorio de investigação, pintando o quadro de sua intimidade, os seus affectos, as suas paixões, a sua ternura, a sua grandeza de animo, e o seu espirito cristão; mostrou-o, tal qual foi, nos ultimos periodos da vida na modesta casa do Lumiar que alguns fieis amigos frequentavam e alguns

(Ver continuação na 7.ª pagina)

A VIDA DE CHURCHILL

LEIA o livro «Churchill», do nosso camarada Carlos Ferrão, se quer conhecer os mais curiosos episodios da vida do 1.º Lord do Almirantado inglês — alma da guerra no mar.

Edição da Parceria Antonio Maria Pereira, rua Augusta, Lisboa.

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diário de Lisboa encontrando-se fechados os nossos escritorios e oficinas

NA EXPOSIÇÃO DO ML

A GEOGRAFIA

Aspectos

Na velha geografia do mundo nascem, por vezes, cidades imprevisíveis. São urbes ideais, duma pura beleza architectonica, em que o homem, na ansia de se renovar, congrega ás mais altas expressões da materia e do sonho. Não são como as cidades que cresceram durante seculos, irregulares e grandiosas, em função da foz dum rio, dum entroncamento planetario, dum centro obrigatorio de comunicações, ou duma região rica e abundante de valores agricolas e industriais. São as cidades-exposições, em que não ha fabricas, quarteis, hospitais, ou trapiches. Cidades-brinquedos, maravilhosamente brancas e alegres, povoadas de estatuas, de palacios, de jardins, absolutamente desinteressadas, erguidas apenas para recreio e enforia visual.

Lisboa construiu agora uma dessas cidades ideais — a Exposição do Mundo Português. Três grandes aspectos ha a considerar, no conjunto: a representação historica, que evoca oito seculos, a figuração colonial, e o documentario etnografico, este ultimo o menos conhecido, e, sem duvida, um dos mais brilhantes e pitorescos.

São estes os três grandes ramos do certame de Belem, dirigido, superiormente, por uma «equipe» tecnica e artistica, de que são principais elementos o dr. Augusto de Castro, alto commissario; Cotinelli Telmo, architecto-chefe dos trabalhos; engenheiro Sá e Melo, homem de extraordinaria capacidade de trabalho, cujos numeros e planos constituem verdadeiros milagres de realização; e o dr. Julio Dantas, embaixador de espirito, que coordena todas as manifestações artisticas exteriores.

A representação da etnografia metropolitana constitue um dos mais valiosos nucleos da Exposição, importante, porque nela se resumem, numa serie de pavilhões felizes, as imagens rurais e graciosas do povo. Esta parte, orientada por Antonio Ferro, é de responsabilidade do Secretariado da Propaganda Nacional e está, praticamente concluída.

Uma autentica vitoria sobre o tempo que, a-pesar de ter escasseado, foi, brilhantemente, vencido pelo esforço e pela inteligencia, do dirigente e dos colaboradores.

O «enclave» no pavilhão dos Portuguezes no Mundo

No admiravel pavilhão dos Portuguezes no Mundo, que fica na parte occidental da Praça do Imperio, e cuja concepção é de Cotinelli Telmo, a ala que delta sobre o rio, é ocupada por uma vasta sala, de risco original, numa curva de glorificação, cortada por uma larga rampa que dá acesso ao publico. Na parede do fundo, em imagens originaes de pintores, historia-se os progressos de Portugal nos ultimos dez anos. Numa palavra, o que fez o Estado Novo. Kradolfer, Emerico Nunes, e Botelho decoram os outros muros, num dos quais se vêem todos os estandartes dos Sindicatos Nacionais, numa teoria viva e flutuante de brases do trabalho, e noutra uma serie de dioramas, construídos com espirito moderno. Em dependencias anexas ficam instalados os Serviços do S. P. N. — bureaux de informação, propaganda, turismo, etc.

O Centro Regional

O Centro Regional é constituído por uma serie de pavilhões, sobranceiros ao rio, com a designação geral de Vida Popular, e pela Aldeia Portuguesa, ligados por uma ponte, decorada a caracter, que passa sobre a estrada marginal. Cada um destes nucleos tem a sua expressão. Se o primeiro nos dá a figuração humana das actividades rurais portuguezas e tambem os seus costumes, as suas tradições, a faina agricola e maritima, o trajo, o labor artistico, a pequena industria caseira, e até as suas superstições, numa síntese de imagens de limpida verdade graciosamente expressas em decorações sugestivas e atraentes; o segundo

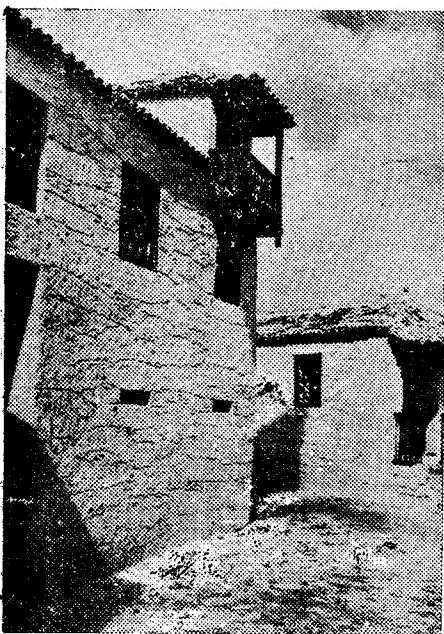
NDO PORTUGUÊS

DA SAUDADE E DA POESIA

ineditos dum Portugal pequenino

pode considerar-se um Portugal pequenino, com toda a sua geografia idílica, a que não falta uma provincia, uma região, uma aldeia, viagem de encanto através da nossa doce e amável terra.

Mas vamos ao primeiro nucleo, ao da panorâmica da *Vida Popular*, que abrange cinco grandes pavilhões. O primeiro, a que Antonio Ferro chama o prologo, tem uma autentica *trouvaillerie*. Numa sala quadrada e ampla vê-se um gigantesco *carrousel*, onde bonecos animados, de *guinhol* pitores-



Um aspecto da aldeia beirã, com a sua janela alpendrada, onde uma rapariga com a sua roca e o seu fuso fiará a saudade dos seus amores ausentes

co, figuram os mais variados tipos da nossa terra, trabalhando nas suas artes e industrias. O ferreiro, o sapateiro, o oleiro, o pescador, o lavrador, enfim, a multidão dos nossos artífices. Todas estas imagens se vão decompôr, nos outros pavilhões, não já de trapo, bizarramente coloridas e vestidas, mas ao vivo, em carne e osso, surpreendidos nos seus mesteres.

A este prologo segue-se o pavilhão da ourivesaria, torre arrendada, em filigranas de estuque, das mais belas peças architectonicas do Mundo Portu-



A poesia rustica da aldeia trasmontana, com as suas casas, talhadas no duro granito da serra, e cobertas de colmo

IMPERIUM SALAO
CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justo, 105. T. 27527

guês, cujo interior nos dá a sensação a um tempo delicada e feminina dum guarda-joias. Ainda está vazio, mas já se adivinham os reflexos cintilantes da prata lavrada, e dos oiros filigranados, subtis como bilros de renda.

O pavilhão de terra e do mar

E' mais do mar, que da terra. Aproveitou-se o azul do oceano, para a pintura interior, um azul marinho, rico de luminosidade, onde ha barcos, ré-das grossas e morenas de pesca, a que se sucedem, mais delicadas do que espumas, fôfos tufos de renda. O encontro é bem achado! Neste pavilhão ha coisas lindas. Todos os santos populares têm como nicho grandes conchas marítimas. Ha barcos; uma arvore, sob cujos ramos se senta um pastor da serra, com os seus saões de pele, e o seu varapau esguio; rocas e fusos para as rendeiras que ali hão de trabalhar; uma ferradura gigantesca, com sinais cabalísticos, onde estão inscritas as superstições populares, e muitos outros elementos etnograficos de sabor bem português.

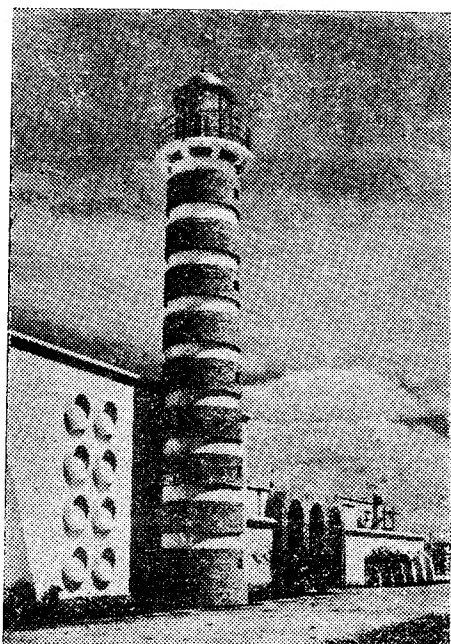
Aos architectos Veloso Reis e João Simões pertence o risco desta série de pavilhões, a que não falta um alto farol, praticavel, sobre o qual o visitante disfrutará um panorama admiravel do Tejo.

Como o povo trabalha

O pavilhão das artes e industrias populares, decorado por Estrela Faria, numa tecnica de fresco que é um achado, reproduz os trabalhos do homem na sua habitação rustica. Terá operarios como uma verdadeira oficina, e nele se verá que maravilhas se podem fazer com as madeiras nacionais, e a pericia dos nossos artífices. Contiguo fica um cinema, livre e gratuito, que exhibirá, apenas, filmes nacionais. Ainda neste pavilhão ha que admirar a sala do mar, de concepção, arrojada, como de resto todas as outras, em que os nossos artistas inovam, constantemente, num modernismo equilibrado, mas vivo—e, sobretudo, sugestivo. Não se pode fazer melhor! A tal sala do mar tem como motivo elementar um renque de remos, a toda a altura, tão gigantesco que parecem columnas, e, na parede ao fundo, cravado, um leme de grandes proporções.

A roda e a curva

Segue-se o pavilhão dos transportes e dos costumes. Os transportes são representados em imagens, por vezes,



No pavilhão do mar levanta-se este enorme farol, praticavel, donde se disfruta um majestoso aspecto do Tejo

duma audaciosa concepção. Uma roda gira sobre uma curva: o pneu, na estrada, nas novas estradas de Portugal.

Os costumes, em parada, surgem em manequins, riqueza enorme do trajo nacional, tão variado e característico. Temos depois a sala de tecelagem, com os tapetes suspensos do tecto, e rematados por grandes novelos, sucessão de cenários de côres e de ornatos; a sala da olaria, com bilhas e cantaros, de escala grande, decorando as paredes; e uma curiosa dependência, misto de adega e de estalagem, onde se venderão doces regionais, a que não faltam mesas, um forno de convento, talvez o de Odivelas, donde sairão saborosas especialidades.

Todos estes pavilhões estão ligados, entre si, por pequenos claustros e patios de sabor antigo, e rodeados de jardins, decorados por gigantescos bonecos de barro, reprodução dos de Estremoz e Barcelos, que emprestam uma nota alegre e pitoresca de curiosidade. O arranjo e decoração das salas deste nucleo architectonico é obra da famosa «equipe» de artistas, Carlos Botelho, Bernardo Marques, Kradolfer, Tom e José Rocha, que trabalharam, como agora, sob a direcção de Antonio Ferro, nos pavilhões portugueses de Paris e Nova York. Nas decorações navais ha que destacar os nomes de Estrela Faria, Paulo Ferreira, Eduardo Anahory e Maria Keil.

A Aldeia Portuguesa

E' dos grandes encantos do Mundo Português esta humilde e graciosa geografia de Portugal pequenino, tão completa que até tem uma estação de caminho de ferro, com o seu comboio, que chega á aldeia, ali posto pela C. P. O centro rural está também pronto; falta, apenas, a capelinha, dedicada a Santo Antonio de Lisboa, da qual já se vê a estrutura de madeira, ao fundo duma vasta area, denominada o «campo da feira», que servirá alternadamente, para mercado, romaria, ou espectaculos de caracter popular. Aqui, os architectos foram Jorge Segurado e Sales Viana, sendo a execução de secção etnografica do S. P. N., á frente do qual está Francisco Lage.

E' lindo aquilo! Em nucleos de três, quatro, cinco casas, estão representadas todas as architecturas regionais: o Algarve, cubista e branco; a Extremadura, com a sua estalagem do Senhor Roubado, e o seu poço coberto á maneira mourisca; o Alentejo, casa de lavrador, patio, terraço de teijolo; o Minho, com o seu espigueiro, a casa da noiva e o ferreiro; a Beira, mais rude, de granito, com os seus alpendres, e as suas janelas de guilhotina; Trás-os-Montes, com os seus cardenhos, cobertos de colmo, frestas estreitas, onde a porta está sempre aberta ao viandante cansado, tudo isto, num admiravel conjunto, aqui um pelourinho, além um moinho, nesta quinta um cruzeiro, naquella roscosa uma alminha, entre flores, arvores que dão fruto, horta e seara num cenário de graça delicada, a um tempo rustico e poetico, que, docemente, toca no coração de todos nós, portugueses, saudosos provincianos emigrados nesta estranha terra que é Lisboa.

A somora de Napoleão

O dr. Robert Ley é uma personalidade eminente do Reich nacional-socialista. A sua categoria social e o fervor das suas convicções emprestam uma autoridade especial ás palavras que pronuncia. Estas não traduzem apenas a opinião do chefe da Frente do Trabalho. Expressam o pensamento de um dos mais autorizados interpretes das doutrinas nazis. Aviador durante a Grande Guerra, não ingressou no movimento hitleriano durante o periodo heroico do «putsch» de Munich. Por essa altura fazia, na região de Colonia, a sua propaganda pessoal, reunindo adeptos entusiasticos. A revisão do tratado de Versailles e o anti-semitismo eram os temas predominantes da sua actividade oratoria. Os motivos de semelhança e de identidade entre algumas das suas ideias fundamentais e a filosofia nacional-socialista provocaram, rapidamente, uma adesão formal. Nas reuniões populares, nas sessões do Reichstag e no poder, o dr. Ley alcançou, merecidamente, a reputação de conselheiro escutado do Fuhrer.

Os problemas sociais, especialmente os que se prendem com a organização sindical dos trabalhadores alemães, absorveram a sua actividade de um dinamismo pouco vulgar. Quando, depois da conquista do poder pelo partido, foi a Genebra assistir ás reuniões do B. I. T. as suas intervenções ficaram famosas pelo ineditismo e pelo vigor de que se revestiram. Mas a politica externa continuou a ser sempre uma preocupação do seu espirito. O dr. Ley é considerado, entre os chefes do III Reich, como um dos que afirmam, invariavelmente, a sua amizade pela Italia e as suas convicções italo-filas. A influencia do Dopolavoro na organização da Força pela Alegria deve ter contribuido para fazer dele um admirador caloroso da Italia.

O dr. Robert Ley fez um discurso para a juventude alemã, pondo em relevo a importancia e o significado das manifestações que a nação prestou ao Fuhrer, por ocasião do seu aniversario natalicio. Desde que se iniciaram as hostilidades os discursos desta especie têm-se multiplicado, o que é natural. O dr. Ley incitou os seus compatriotas a prosseguirem na luta que iniciaram até á victoria final, o que também não deve constituir motivo para surpresas. Como penhor da sua confiança no futuro e no desenlace do conflito em que a Alemanha está envolvida, o chefe da Frente do Trabalho apresentou uma prova pitoresca e inesperada.

«Napoleão, disse o dr. Roberto Ley, era italiano. Hitler é amigo pessoal do Duce. Eis a garantia da victoria final das nossas duas nações». O cumprimento dirigido á Italia parecerá, mesmo aos partidarios mais dedicados do eixo, um pouco excessivo. A historia, invocada com tanta frequencia para desculpar ou atenuar o fogo das paixões sectarias, teria, decerto, a sua palavra a dizer perante as afirmações peementes do dr. Ley. A diplomacia também não deixaria de se pronunciar, caso tivesse de sancionar a sua antecipação audaciosa, segundo a qual a Italia e a Alemanha alcançarão uma victoria comum, devendo, por consequencia, fazer em comum a guerra. Mas tudo isso apparece de importancia muito relativa, quando se considera o brilho novo que o dr. Ley veio emprestar á memoria discutida de um imperador francês.

Depois de ter influenciado toda a politica inglesa do seculo XIX e do seculo XX, a sombra de Napoleão recorta-se ainda com sufficiente vigor na memoria dos povos para influenciar a politica militar da Alemanha. Fichte, depois dos anos sombrios da derrota, fiava da educação do povo alemão o seu ressurgimento. «Perdemos tudo, dizia num dos seus discursos famosos. Resta-nos a educação». Essa educação produziu a unidade germanica e três guerras victoriosas.

O discurso do dr. Ley é, de alguma forma, a negação da tradição prussiana e da aversão historica do povo alemão pelo imperador. Não faltam, em França, os historiadores e os criticos para afirmar que o grande erro de Napoleão foi ter poupado a Prussia, depois de Iena. Parece, porém, um pouco tarde para agradecer as consequencias que derivaram deste facto e que não estavam no espirito do seu autor. — C. F.

360\$

Um fato de luxo que hoje não se consegue noutros lados por menos de 600\$00.
Fatos a feitio com forros de luxo a 130\$00.
Alfaiataria Rex. Rua Eugénio Santos, 59, 1.º, Dt. (Defrente da entrada principal do Coliseu). Telef. 2.9731.

CAMIÕES CHEVROLET

PARA 1940



Seja qual fôr o serviço de camionagem ou entregas, o que melhor serviço prestará é o CHEVROLET. 56 modelos — novos chassis.



Deliciosa **CERVEJA** americana
«The **BEER** That
made **MILWAUKEE** famous»

Agentes gerais:

ENGLISH BAR L.

Tif. 2 1669

Distribuidores no norte:

S. L. SOARES & C., L.

— PORTO —

Telef. 628

**Não deixe para amanhã
o que hoje pode fazer**

Consulte já o programa das **FESTAS CENTENARIAS**. Faça já os seus projectos. Quanto a transportes... não se incomode. Ficam a cargo da C. P.

Cafés puros — Não gosta V. Ex. de produtos sãoos?
Porque não compra então só café puro? Na Casa Jerónimo Martins, vendem-se **UNICAMENTE** cafés na sua integral pureza, desde 7\$00 cada quilo. Não deixe de visitar a secção especial de cafés nos Estabelecimentos **Jerónimo Martins & F.º**
Rua Garrett, 13 a 23 — Telef. 23241

*Só uma
FOTOGRAFIA DE ARTE
pode ser uma
FOTOGRAFIA QUERIDA*

Fotografia de Arte não é a reprodução deslocada e exageradamente retocada dumas feições, mas sim o aproveitamento da beleza da sua fisionomia sem todavia lhe fazer perder a parecença.

Experimente

Lanarius

FOTÓGRAFO DE ARTE

RUA IVENS, 59 — LISBOA — Telef. 2 5373

PRIMAVERA

Verão, Outono e Inverno são as estações do ano preferidas para uma visita a Évora. Bilhetes de Fim de Semana de Lisboa a Évora e volta: 1.ª 50\$80; 2.ª 39\$70 e 3.ª 30\$50.

Caro custa o que bem sabe

é um provérbio que não se aplica nas viagens da C. P. Assista a todas as **FESTAS DOS CENTENARIOS**. Sair-lhe-á barato. Saber-lhe-á bem viajar.

Companhia dos Caminhos de Ferro
Portugueses
S. A. R. L.

AVISO AO PUBLICO

Estação de Vale do Pêso

A partir de 1 de Maio de 1940, a estação de Pêso, situada ao quilómetro 203,300 do Ramal de Cáceres, passa a denominar-se «Vale do Pêso».

Lisboa, 24 de Abril de 1940.

O Director Geral da Companhia,
A. de Lima Henriques.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Entre Giestas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O Cumplice».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23—«A Morgadinha de Valflores».
MARIA VITORIA — A's 20 e 45 e às 22 e 45 — «Ora vai tu!».
COLISEU—A's 21 e 30—Variedades.

CINEMAS

FIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 45.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
PALACIO — A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21.
CENTRAL—A's 21 e 15.
CINEARTE—A's 20 e 45.
REX—A's 21 e 15.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 às 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 às 24.
JARDIM CINEMA—A's 21.

Não é por muito madrugar que amanhece mais cedo

Mesmo que se levante tarde, os comboios da C. P. andam tão depressa que chegará sempre a tempo de assistir a todas as **COMEMORAÇÕES CENTENARIAS**.

AUGUSTO SILVESTRE DE FREITAS

FALECEU

Os motociclistas do Club de Foot-Ball «Os Belenenses» cumprem o doloroso dever de participar a todos os associados o falecimento deste seu querido companheiro, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10 horas, do Instituto de Medicina Legal para o Cemitério do Alto de S. João.

AS FELICITAÇÕES DO REICH

ao imperador do Japão

TOQUIO, 30.—A Domei anuncia que o duque de Saxe Coburgo Gotha, chefe da delegação alemã chegada recentemente a Toquio, foi recebido de manhã em audiência pelo imperador a quem entregou uma mensagem pessoal de parabéns de Hitler, por ocasião de 2.600.º aniversário da fundação do império nipónico. O imperador convidou para almoçar o duque e o embaixador alemão, Eugénio Ott.

Por outro lado, o jornal americano «Japan Advertiser» publica uma notícia, que desperta vivo interesse, segundo a qual o capitão Fritz Wiedemann, antigo ajudante de campo de Hitler e que foi nomeado conselheiro geral em San Francisco no princípio do ano passado, chegou com a delegação alemã. Entretanto, a embaixada alemã nesta cidade desmente, formalmente, a presença no Japão do capitão Wiedemann. (Havas).

BYRD SAIU ILESO

de um desastre de automóvel

SANTIAGO DO CHILE, 30.—O almirante Byrd percorria Antofagaste, de automóvel, quando um outro carro, lançado a grande velocidade, veio embater com o que o conduzia, projectando-o fora da estrada. Com extremo sangue-frio o motorista conseguiu parar o carro a escassos centímetros duma árvore, evitando um desastre iminente. O almirante Byrd ficou incólume. (Havas).

Grande incendio em Dublin

LONDRES, 30.—Houve ontem á noite um grande incendio numa estância de madeiras de Dublin. Acorreram a combater o sinistro todas as brigadas de bombeiros da cidade. As primeiras horas da manhã o fogo continuava a lavar com grande violência, esforçando-se os bombeiros por isolar as fabricas de tintas e vernizes instaladas nas proximidades. (Havas).

O restaurante Clementina

Além do seu serviço de lista por pequenas doses, serve almoços e jantares completos e a preços especiais ás semanas ou mensalmente.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º Tel. 2 4669



A sombra das

DÓRES DE ESTÔMAGO

As dores de estômago que cedo ou tarde lançam a sua sombra sobre a maior parte de nós, podem tornar a vida bem infeliz. A impressão de bem estar que sentimos após uma boa refeição, cede gradualmente o lugar a uma sensação de pesadume ou de sonolência. Tal prato succulento já não é digerido, depois vêm os azedumes, as eructações e mesmo as dores mais penosas. As dores de estômago são geralmente devidas a um excesso de acidez do suco gástrico e para as calmar é preciso neutralizar este excesso nocivo que queima a mucosa delicada do estômago. Para isso nada há melhor que a Magnésia Bisurada. Uma pequena dose de pó ou 2 a 3 comprimidos, farão desaparecer em três minutos os incómodos digestivos. Este remédio alcalino impede a fermentação dos alimentos, suaviza a mucosa inflamada e facilita a função normal do aparelho digestivo. Os ardores, a flatulência, as caimbras e todos os incómodos da digestão podem levar directamente à dispepsia ou à ulceração. Não corra estes riscos quando é tão simples evitá-los com Magnésia Bisurada.

DIGESTÃO ASSEGURADA

com
MAGNÉSIA BISURADA

À venda em todas as farmácias em pó e em comprimidos ao preço de Esc. 15\$00 e o tamanho grande, económico, a Esc. 23\$00. Recuse toda e qualquer substituição da Magnésia Bisurada a qual é vendida somente em frascos selados.

TRIBUNAIS

Apareceu divorciada

sem saber

e o marido casou com a prima

Um processo curioso começou esta tarde a ser julgado no 6.º Juízo Criminal, na Boa Hora, sob a presidência do sr. dr. Silva Carneiro. Delegado do ministério, o sr. dr. Luiz de Oliveira Guimarães. A defesa está confiada ao sr. dr. Bessone de Abreu.

O réu principal, Fernando Bandeira Tristão, funcionário publico, á face da lei, não sabe se é casado ou viúvo... Segundo o libelo, impende sobre ele a acusação de haver intentado uma acção de divorcio com argumentos falsos para contrair matrimonio com uma prima, e ter induzido Vitor Tristão Correia, Augusto Rodrigues Gonçalves e Eugénia da Conceição Soledade a prestarem testemunho falso na acção de divorcio. Por esse facto, foram todos pronunciados, mas apenas compareceu a julgamento, além do principal réu, o Tristão Correia. Os dois restantes estão ausentes em parte incerta.

Os reus não prestam declarações, delegando-as ao seu patrono. O Fernando Bandeira Tristão pretende fazer acreditar que é verdade que sua primeira esposa abandonou o lar, há três anos, quando intentou a acção; o Tristão Correia mantém que não prestou falsas declarações.

O Fernando Tristão, em setembro de 1935, acompanhado de sua primeira esposa, D. Junita da Silva, regressou a Lisboa, vindo da cidade da Praia (Cabo Verde) em gozo de férias como funcionário publico. Uma vez na metropole, o Fernando Tristão enamorou-se de uma prima, sr. D. Celeste Viana, empregada do advogado dr. Boavida Felix, á qual prometeu casamento, dizendo-lhe que ia divorciar-se. E, diz o processo, para tratar o divorcio em 24 de abril de 1936, o Fernando Tristão passou procuração áquele caudalico. Em 4 de maio do mesmo ano, a acção de divorcio foi distribuída na 9.ª vara contra a sr.ª D. Junita da Silva, com o fundamento de que ela abandonou o lar há mais de três anos. O réu, para testemunhar o facto, arranjou as testemunhas a que acima nos referimos, e como a acusada não contestasse, o divorcio foi decretado em 8 de julho. Em 30 do mesmo mês, o Fernando Tristão casava com a prima.

Como surgiu o processo-crime? Uma vez, appareceu á sr.ª D. Junita um documento para contestar o divorcio, caso assim o entendesse. Ela julgou tratar-se de uma brincadeira do marido, com quem viveu sempre muito bem, e não fez caso. O pior, porém, foi quando lhe appareceu o aviso para pagar em determinado prazo a importância das custas e demais despesas com o divorcio. A esposa exaltou-se com o marido, mas este não dizia de que se tratava e estava já casado com a prima... A sr.ª D. Junita esteve no tribunal e contou o que se passava. O juiz entregou o assunto á P. I. C., que desvendou o misterio e os reus foram pronunciados. Soube-se hoje, no julgamento, que a primeira esposa já faleceu; e a segunda, está separada do réu Fernando Tristão.

A fim-de se apurar se o réu deve ser considerado viúvo ou casado, estão a depôr varias testemunhas.

Se o réu fôr absolvido, mantém o divorcio e o segundo casamento; se fôr condenado, a 9.ª vara terá que anular o segundo casamento e fica de pé o primeiro matrimonio, mas como a sr.ª D. Junita faleceu — o Fernando Tristão fica, perante a lei, na situação de viúvo.

II Tribunal Militar

No II Tribunal Militar, presidido pelo sr. coronel Azevedo Vaz, começou o julgamento do cadastrado Custodio Domingos de Castro, Amorim, acusado de, no dia 3 de janeiro do ano findo, cerca das 3 horas da madrugada, num quarto alugado, do prédio n.º 4, da rua José Antonio Serrano, e na ocasião em que varios agentes se dispunham a prendê-lo, ter agredido com manifesta intenção de matar os agentes Felix, Antonio Marques e José dos Santos Capucho, da secção de justiça do Governo Civil, que ficaram impossibilitados para o serviço, pelo que foram reformados. O assasino responde tambem pelos crimes de roubo e arrombamento.

A defesa está confiada ao dr. Antunes Cabrita. A sentença é lida á noite.

DIVISÃO NAVAL SUECA

O adido naval inglês, sr. capitão de mar e guerra Owen, visitou o navio-chefe da divisão naval sueca surta no Tejo.

Uma sentença é lida á noite.

Uma sentença é lida á noite.

Uma sentença é lida á noite.

Uma sentença é lida á noite.

Uma sentença é lida á noite.

Uma sentença é lida á noite.

Uma sentença é lida á noite.

Uma sentença é lida á noite.

Uma sentença é lida á noite.

Uma sentença é lida á noite.

Uma sentença é lida á noite.

Uma sentença é lida á noite.

Opiniões da Imprensa

Sobre as operações na Noruega

O «Journal» diz:

«Ninguém pode acreditar que fosse fácil a campanha na Noruega. Todos sabem, com effeito, que qualquer operação prosseguida para além dos mares e longe do país natal é sempre difficil e demorada. Convm não contar com acontecimentos fulminantes. O espirito metódico de que dão provas as tropas aliadas é o primeiro acto necessário á organização de bases vastas e solidas para desembarques».

O «Matin» escreve:

«Devemos prestar homenagem á habilidade de manobra que foi preciso desenvolver no começo das hostilidades para desembarcar tropas em Nam-dos e quando esta cidade foi transformada em ruínas pela aviação alemã, para effectuar desembarques noutros pontos».

O «Times» regista:

«E' de notar a determinação rigida dos soldados ingleses no norte da Noruega, a-pesar-de reveses locais».

O «News Chronicle» afirma:

«Os alemães não contavam com a resistência dos aliados. Esta obriga os nazis a empregar grandes quantidades de combustível e outros fornecimentos de guerra em terreno muito desfavoravel. De resto, a attitudo dos aliados na Noruega estimula os outros neutros a resistirem ás ameaças de penetração alemã».

O «Daily Mail» declara:

«Reclamamos uma acção naval energica no Skagerrak, a-fim-de cortar todos os reforços aos invasores».

Sobre a attitudo da Italia

O «Journal» nota:

«O tom da Imprensa italiana, nas ultimas semanas, não é de molde a tornar menos perturbadoras as perspectivas que permite entrever a chegada a Berlim de Line Alfieri. Ha no entanto um facto que se não deve perder de vista: certos gestos constituem, por vezes, a maneira de illudir solicitações mais escabrosas».

O «Excelsior» frisa:

«A Italia nada tem a recear dos aliados. A Italia não ignora que, na paz como na guerra, tudo tem a temer duma Alemanha que, até hoje, apenas lhe deixou as migalhas dos seus festins sangrentos. Sacrificar-se-á a Italia ás ambições desmedidas do Reich hitleriano?».

A «Ordre» observa:

«A evolução da politica fascista merece ser comentada. Traduz-se por certo numero de factos. Assim, por exemplo, numa allocução ao exercito italiano, Ansaldo exprimiu-se com extraordinaria veemencia. Dito Alfieri, adepto fanatico do Pacto do Aço, foi nomeado embaixador em Berlim, em substituição de Attolico, diplomata ponderado e habituado a medir as suas diligencias. Mussolini passará a ser representado junto do Fuehrer por um homem cuja aspiração ardente é precipitar a Italia no conflito. A ameaça italiana não deve impedir ingleses e franceses de proseguirem energicamente as operações na Noruega. O poderio naval dos aliados é tão grande que se pode exercer, simultaneamente, no norte e no sul, com efficacia bastante. A conduta da Italia é ditada, em grande parte, pelos acontecimentos que se desenrolam nas proximidades dos circulos polares».

Sobre a situação nos Balcanes

O «Times» conclue:

«As lições de Oslo e Copenhague produziram frutos nos Balcanes, onde a quinta columna é perseguida. Sem se deixarem impressionar pela publicidade feita em volta do funcionamento do eixo Roma-Berlim, os aliados devem manter-se vigilantes no Mediterraneo».

Rua da Escola Politecnica, 159

Telefone P. B. X. 6 3166, 6 3167.

THE BEST FAMILY-HOTEL in town. Well recommended for its up-to-date improvements, with cold and hot water running in every room, central-heating, telephone and private bath-rooms/suites. Well frequented by well-off national and foreign families.

Very quiet quarter thus the best for those looking for a peaceable resort.

Low rates.

Low rates.

Low rates.

Low rates.

Low rates.

Low rates.

Low rates.

Low rates.

Low rates.

O centenário

de Julio de Castilho

(Continuação da pagina central)

apaixonados discipulos recordam com enternecida saudade; e terminou dizendo que Julio de Castilho, centenário agora, não morreu ainda e continuava a viver connosco nos seus livros e a ensinar-nos a amar Lisboa, a sermos bons portugueses e bons cidadãos.

A familia de Julio Castilho estava representada pelo sr. dr. João de Castilho.

O sr. engenheiro Eduardo Rodrigues de Carvalho disse que a Camara, para homenagear Julio de Castilho, resolveu criar um premio pecuniario com o seu nome, que foi atribuido pelo jurí ao nosso querido camarada Norberto de Araujo. Convidou o sr. Presidente da Republica a entregar o referido premio, acto que foi sublinhado pela assistencia com uma prolongada ovação ao autor do valioso monumento olisiponense que constituem as «Peregrinações em Lisboa».

No Palacio Galveias

Pelas 16 e 30, o sr. ministro da Educação Nacional, com a assistencia do sr. presidente da Camara, dos vereadores e outras entidades, inaugurou, no palacio Galveias, no largo dr. Afonso Pena, uma exposição bibliografica, iconografica e documental, comemorativa do acontecimento.

BOLSA DE LISBOA

30 de Abril

VALORES	Eletorado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	935\$00	—	935\$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	960\$50	960\$00	961\$50
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.035\$00	—	1.035\$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	—	1.152\$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	—	1.057\$00	1.059\$00
Obrs. Tesouro 3 1/2 T. 10.	—	—	—
Externas 1.ª serie.....	1.415\$00	1.415\$00	1.416\$00
Externas 1.ª carimbadas	1.415\$00	1.415\$00	—
Externas 3.ª serie.....	1.415\$00	1.415\$00	1.416\$00
Externas 3.ª carimbadas	1.420\$00	—	—
Cautelas da 3.ª serie s/jj.	—	137\$00	139\$00
Ações			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ...	—	361\$00	365\$00
Ultramarino cp. T. 10. ...	26\$00	26\$00	—
Portugal port. T. p. ...	—	1.035\$00	—
Fidelidade.....	—	—	—
Nacional.....	—	670\$00	700\$00
Lagos.....	1.410\$00	1.410\$00	—
Sagres.....	—	1.070\$00	1.110\$00
Aguas Lisboa port. ...	—	140\$00	145\$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela.....	490\$00	485\$00	490\$00
Cimentos Tejo.....	495\$00	495\$00	497\$00
Cimentos Leiria T. p. ...	—	393\$00	405\$00
Credito Predial port. ...	7\$10	7\$11	7\$15
Gás e Electricidade cp. ...	207\$50	207\$00	208\$50
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	38\$00	400\$00
Alto Alentejo 3.ª 4.ª em.	—	380\$00	390\$00
Industria Aliança.....	107\$00	106\$00	108\$00
Portugal e Colonias.....	11\$20	81\$11	81\$10
Nacional Navegação T. p.	244\$00	243\$50	244\$00
Colonial de Navegação...	—	—	129\$10
Portuguesa de Pesca T. p.	—	335\$00	350\$00
Ind. Farmaceutica.....	—	—	—
Portuguesa de Tabacos...	340\$00	348\$50	350\$00
Tabacos de Portugal....	310\$00	318\$00	—
União Electrica Portug.	—	208\$00	210\$00
Casseque.....	345\$00	344\$50	345\$50
Agricultura das Neves...	291\$00	294\$00	295\$00
Agricultura Colonial....	—	186\$00	198\$00
Agucar de Angola.....	582\$00	581\$50	584\$00
Buzi 1.ª emissão T. p. ...	92\$00	91\$50	92\$00
Ilha do Principe.....	280\$00	279\$00	282\$00
Zambezia T. 25.....	19\$60	19\$50	19\$70
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 1/2 %...	—	510\$00	513\$00
Norte de Portugal 5 1/2 %	—	104\$00	105\$00
C. P. 6 1/2 %.....	—	146\$00	—
C. P. 6 1/2 % Beira Baixa...	148\$00	146\$50	—
Aguas Lisboa 4 1/2 % cp. ...	—	84\$00	—
F. N. 1 Moagem 5 1/2 % T. p.	—	950\$00	—
União Elect. Port. 5 1/2 %	108\$00	107\$50	—
Buzi 5 1/2 % T. p. ...	—	98\$00	99\$00
Buzi 6 1/2 % T. p. ...	—	99\$00	100\$00
DIVIDA EXTERNA			
SUA CONVERSAO — Trata			
COSTA, LDA.			
60, RUA DA PRATA, 62			
sem encargos para o cliente			
CHEQUE SOBRE	Compra	Venda	
Londres	103\$00,0	103\$50,0	
New-York	29\$16,8	29\$31,0	
Paris	858,4	858,7	
Berlim	11\$72,5	11\$78,3	
Madrid	—	—	
Amsterdã	15\$49,0	15\$56,6	
Bruxelas	4\$92,7	4\$95,2	
Roma	1\$47,2	1\$48,1	
Zurich	6\$54,0	6\$57,3	
Rio de Janeiro	—	1\$55,0	
Libra ouro	248\$00,0	252\$00,0	

A EUROPA EM GUERRA

Têm-se dado verdadeiras batalhas aéreas

com perdas sensíveis para ambos os lados

PARIS, 30.—A luta na Noruega continua, principalmente com o carácter de uma guerra aérea. Nestes dois últimos dias assistiu-se a verdadeiras batalhas aéreas que puseram em presença aparelhos de todos os tipos e ocasionaram perdas sensíveis para ambos os lados, mas cujos resultados ainda se não conhecem oficialmente.

A aviação alemã já não consegue atingir, eficazmente, as bases de desembarque aliadas da região de Namsos, pois é contida em respeito pelas forças aliadas e, principalmente, pela D. C. A. Os aviões alemães atacaram de preferência, as vias de comunicações e os portos da região de Haide e Andalsnes. Ao sul de Dombas, na região de Kvam, a situação não sofreu modificação. O inimigo viu-se obrigado a deter a sua marcha em frente das posições aliadas que barram, solidamente, o vale de Gudbrandsdal, num sítio particularmente favorável à defesa.

Ao norte e a nordeste de Dombas, por onde passa uma via férrea extremamente importante, a situação parece ser a seguinte: os alemães tentam reparar a ponte sobre o rio Glommen, ao norte de Roeros, para que a sua coluna motorizada possa seguir para o norte, em direcção a Trondhjem. Até agora só conseguiram passar para a outra margem alguns motociclistas.

Nas estradas que atravessam a região de Fjell, a oeste de Oestordall, as colunas alemãs que se dirigiam para Hierkinn e Ulsberg, sobre a via férrea de Dombas a Storen, estabeleceram contacto com os destacamentos aliados. Nas montanhas, cobertas de neve, travam-se renhidos combates entre destacamentos da vanguarda. Ao norte de Trondhjem, no sector de Steinkjer, só se assinalam combates de patrulhas.

Entretanto, segundo informações de fonte não oficial, mas digna de crédito, parece que o inimigo desencadeou naquele sector um ataque violento e foi repellido com perdas sensíveis. Na região de Narvik, nada de novo a assinalar. Continua a apertar-se o cerco aos destacamentos alemães. Neva intensamente. — (Havas).

Ataque a Namsos

ESTOCOLMO, 30.—O correspondente na Noruega do «Allehand» informa de que esta manhã numerosos aviões de bombardeamento alemães atacaram com energia o porto de Namsos, que se encontra em poder das tropas aliadas. As baterias anti-aéreas ali instaladas fizeram um intenso fogo contra os aparelhos inimigos, enquanto estes eram também atacados por uma esquadrilha de «caças» ingleses. Um bombardeiro alemão caiu em chamas nas águas do porto e outros dois retiraram-se com avarias.

Diz-se que o bombardeamento da aviação alemã causou estragos nas obras do porto e num dos transportes de tropas ali ancorado. — (U. P.).

Bombardeamento de Christiansund

ESTOCOLMO, 30.—Comunicam da fronteira norueguesa que a aviação alemã bombardeou ontem, durante quatro horas, Christiansund com centenas de bombas incendiárias e explosivas. Em Christiansund lavram muitos incêndios e houve numerosas vítimas entre a população civil. — (U. P.).

Transporte alemão afundado

GOBTORG, 30.—O «Goteborgs-Posten» informa que um barco de guerra francês afundou ontem no Kattegat um transporte de munições alemão de cerca de 8.000 toneladas.

O mesmo jornal informa que a aviação aliada atacou com êxito ontem no Grande Belt alguns barcos de guerra alemães, dois dos quais sofreram sérias avarias. — (United Press).

Mercadorias argentinas para a Noruega

BUENOS AIRES, 30.—Após diligências do ministro da Noruega, o governo argentino decidiu enviar para aquele país, a bordo de navios noruegueses fundeados neste porto, 20.000 toneladas

de mercadorias a pagar em prazo indeterminado. — (Havas).

As precauções na Suécia

Racionamento de combustíveis

ESTOCOLMO, 30.—O governo sueco, ao que parece, tomará brevemente novas medidas restritivas, mormente no que respeita ao consumo de gasolina e petróleo. Prevê-se que o racionamento de gasolina será ainda mais rigoroso do que tem sido até hoje e que não haverá autorização para o seu consumo para objectivos que não sejam estritamente militares.

De 1 a 13 de maio, os consumidores suecos apenas poderão adquirir um litro de petróleo de cada vez. — (H.).

A defesa anti-aérea

ESTOCOLMO, 30.—Continuam a tomar-se, activamente, todas as precauções contra raids aéreos. Vêem-se sacos de areia colocados por toda a parte e foram instaladas ou construídas centenas de abrigos. Há um que se destina a conter 3.000 pessoas. Os agentes da Polícia usam capacetes de aço, as sentinelas guardam os edifícios públicos e não é permitido a ninguém aproximar-se dos locais onde se encontram montadas as baterias anti-aéreas.

Entretanto, foi novamente autorizada a publicação dos boletins com as notícias inglesas que recentemente havia sido proibida. — (Exchange Telegraph).

Na frente ocidental

não houve acontecimento notável

PARIS, 30.—Ontem a situação militar na frente ocidental esteve particularmente tranquila, tanto no ar como em terra. Assinala-se actividade normal de patrulhas sem nenhum empenhamento e actividade de artilharia menos forte do que nos dias anteriores. O mau tempo continua a entrar as operações aéreas. Os franceses só fizeram dois reconhecimento sobre as linhas alemãs. Os alemães, por sua vez, efectuaram dois reconhecimento longínquos diurnos e dois nocturnos sobre o leste da França. — (Havas).

A actividade diplomática

O texto da nota russa ao governo inglês

LONDRES, 30.—Diz-se nos meios desta cidade que Maitsky, embaixador soviético, teria entregue ontem à noite uma nota a lord Halifax, na qual a Rússia comunica:

1.º—Que está pronta a discutir um acordo anglo-soviético em bases de reciprocidade; 2.º—Que está pronta a entrar num entendimento, garantindo a Grã-Bretanha contra a reexportação de mercadorias provenientes da Inglaterra; 3.º—Que se recusa a prestar à Grã-Bretanha qualquer garantia acerca das demais exportações russas, quer para a Alemanha, quer para qualquer outro país. — (Exchange Telegraph).

A impressão em Londres

LONDRES, 30.—Os círculos diplomáticos desta cidade não consideram satisfatória a nota russa entregue por Maitsky acerca das relações comerciais anglo-soviéticas, julgando, porém, possível que continue a ser estudado um projecto de acordo comercial entre os dois países. — (Exchange Telegraph).

As relações germano-hungaras

BUDAPESTE, 30.—O presidente do Conselho, Teleki, recebeu ontem o general Gleise Horstenau, presidente da sociedade germano-hungara, que há vários dias se encontra em Budapeste.

Por outro lado, o jornal «Kisusjag» anuncia que o dr. Clodius partiu desta capital para Belgrado. Enquanto esteve na Hungria, Clodius conferenciou com Teleki bem como com diversos funcionários do ministério do Comércio. Parece que as conversações foca-

ram assuntos de ordem geral e questões da actualidade. — (Havas).

Fogo numa localidade belga

ocupada pelo Exército

BRUXELAS, 30.—Em Saint Hubert, num local ocupado pelo exército e onde se encontrava material de guerra, declarou-se violento incêndio, cuja origem ainda se ignora. Incendiaram-se alguns bidons com gasolina e explodiu um camião carregado de granadas. Os bombeiros, ajudados por soldados, conseguiram debelar o incêndio ao fim de duas horas de esforços. As autoridades militares abriram um inquerito. — (Havas).

A propaganda alemã na Bélgica

BRUXELAS, 30.—A «Gazette» anuncia a descoberta na estação de Verviers duma caixa com publicações subversivas e fotografias de propaganda alemã relativas às atrocidades que os polacos teriam cometido contra mulheres e crianças. Por enquanto, os círculos oficiais ainda não confirmaram tal descoberta. — (Havas).

A Turquia procura assegurar

a integridade dos Balcãs

e Proximo Oriente

LONDRES, 30.—A Turquia trabalha, actualmente, na criação de dois vastos grupos de resistência á agressão nos Balcãs e no Proximo Oriente — escreve o correspondente do «News Chronicle», em Istambul. O primeiro seria constituído mediante aliança militar entre os Estados muçulmanos do Proximo Oriente. O segundo, e mais importante, visa á conclusão de aliança militar entre a Turquia, a Grécia, Bulgária, Yugo-Eslávia, Romenia e Hungria, aliança que uniria 80 milhões de habitantes.

A Turquia, ao que parece, apresenta os argumentos seguintes para convencer os Estados balcânicos: impossibilidade de cada um, de per si, se combater o agressor: garantia recíproca de assistência, dada por 5 Estados; no caso de necessidade de recuar diante do inimigo, cada um dos Estados em questão encontraria sempre os aliados dispostos a cooperar no estabelecimento de segunda, terceira ou mesmo quarta frente. — (Havas).

As forças inglesas do Proximo Oriente

SUEZ, 30.—Chegou aqui o primeiro contingente de tropas da Rodésia que vai ser incorporado com as outras unidades das tropas britânicas. — (E. T.).

A situação na Alemanha

A penúria de materias primas

PARIS, 30.—Segundo um comunicado da agência Checo-Eslovaquia da Imprensa, a penúria de materias primas de toda a natureza está-se a fazer sentir cada vez mais na Boemia e Morávia. Muitas fabricas e oficinas viram-se obrigadas a reduzir a sua produção e algumas até encerram as portas. A grande fabrica de calçado «Bata» começou a fabricar, á falta de couro e borracha, solas de madeira. Em compensação, os alemães favorecem a colonização artificial de artifices e industriais alemães, acompanhados de suas familias, na região inteiramente checa, designadamente a noroeste da Boemia, arredores das cidades de Kadets, Krakeve, ao sul da Boemia e arredores da cidade de Ceske-Budkovitse. — (Havas).

Van Zeeland fala

sobre a economia mundial

WASHINGTON, 30.—Van Zeeland, discursando no banquete que lhe ofereceu a secção americana da Camara de Comercio Internacional, declarou que o futuro da civilização dependia em grande parte do papel que os Estados Unidos vierem a desempenhar na organização da economia mundial, uma vez finda a guerra. Disse que

país nenhum estava ao abrigo da guerra se a desordem se estendesse ao resto do mundo. Falou demoradamente sobre a distribuição do ouro mundial e o aumento da produção necessária para reparar as devastações da guerra. Saudou a ideia de criação de grupos de economias nacionais como o da França e Inglaterra e elogiou o programa comercial de Cordell Hull. Acrescentou que seria insuficiente a criação de grupos economicos se não fosse acompanhada de relações economicas entre grupos do mundo inteiro. Concluiu, proclamando que o espirito de liberdade e expansão se não devia limitar ás mercadorias e ao capital, mas também á immigração. — (Havas).

OS COMUNICADOS DE GUERRA

FRANCÊS—«Nada a assinalar durante a noite».

INGLÊS—«Os aparelhos da R. A. F. bombardearam ontem á noite o aerodromo de Fornebu, que fica situado a 3 milhas e meia de Oslo. E' este o terceiro «raid» feito sobre o referido aerodromo».

ALEMÃO—«Tambem ontem as tropas alemãs avançaram em todas as estradas em direcção a Trondhjem e Dombas, batendo em toda a parte o inimigo e forçando-o a retirar-se. Em Otta, os alemães apoderaram-se de importantes «stocks» de toda a espécie. Daqui a perseguição continua em direcção a Dombas».

O avanço em direcção a Bergen progrediu tambem. O 41.º regimento de infantaria norueguês, que se tinha retirado para a montanha, depôs as armas ao noroeste de Lillehammer. Renderam-se o comandante e 2.500 soldados. As tropas alemãs, que a leste de Bergen perseguem o inimigo em direcção leste, vindo de Voss, fizeram 260 prisioneiros e apoderaram-se de 5 canhões.

A aviação alemã causou perdas esmagadoras aos corpos de desembarque, concentrações e movimentos de tropas inimigas nas regiões de Namsos e de Andalsnes. Foram incendiados campos de barracas, hangars, casernas e depositos de petróleo. Foram afundados seis navios e numerosos outros seriamente danificados. No domingo foi abatido um avião britânico ao nordeste de Christiansand. Os caçadores alemães de submarinos afundaram dois ou três submarinos inimigos no Skagerrak e no Kattegat.

A oeste nada de novo».

AS 17 HORAS

As operações na Noruega

LONDRES, 30.—A BBC anuncia que, segundo as ultimas noticias chegadas a Londres esta manhã, não ocorreu nenhuma alteração notável na frente norueguesa. Os aliados continuam a barrar o caminho ás tropas alemãs nos vales de Gudbrandsdal e Oesterdal. Houve escaramuças ao norte de Steinkjer. A aviação britânica continua a bombardear os aeródromos que se encontram em poder dos alemães. — (Havas).

A luta em Narvik

RIKSGRANSEN, 30.—As autoridades militares norueguesas informam que ao norte e sudoeste de Narvik se registam guerrilhas, nas quais as forças aliadas têm obtido êxitos.

A aviação britânica bombardeou intensamente as fortificações defensivas alemãs das montanhas de Falgerness, onde causou importantes estragos nos objectivos militares ali instalados. — (United Press).

Perdas da marinha inglesa

LONDRES, 30.—O Almirantado comunica que os submarinos ingleses «Tarpon» e «Sterlet» já deviam ter regressado há muito tempo ás suas bases pelo que devem considerar-se perdidos.

As traineiras «P. A. Radman» e «Sinetoko» afundaram-se devido a avarias causadas por bombas, não se tendo registado perda de vidas. — (E. T.).

TEATROS E CINEMAS

«O caso do dia», no Nacional

A próxima reposição, no teatro Nacional, de «O caso do dia», de Ramada Curto, vai ser um autentico caso do dia teatral, pois é nesta peça que se estreia o novel actor Igrejas Caetano, escolhido no concurso «A procura dum actor e duma actriz», ha pouco tempo realizado pela empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro com a colaboração da Emissora Nacional e do «Diário de Lisboa».

Sabido como o teatro português carece de novos valores em determinados «emplos», a estreia dum novo artista, que até certo ponto vem preencher essa falta, deve ser acarinhada e festejada por todos os verdadeiros amigos do teatro, que não deixarão de acorrer na próxima sexta-feira ao D. Maria.

Acresce a circunstancia de se fazer a reposição dum dos maiores exitos de Ramada Curto, peça que deu brado em Lisboa, e na qual Amelia Rey Colaço tem uma notavel criação. Igrejas Caetano vai desempenhar, ao lado da illustre actriz, o papel que foi criado ha anos pelo actor Robles Monteiro.

Teatro espanhol em Lisboa

O teatro Nacional, de Madrid, que abriu ha dias a sua temporada, anuncia que os seus planos incluem uma visita a Lisboa por ocasião da Exposição do Mundo Português, onde representará «El principe constante», de Calderon; «El vergonzoso en palacio», de Tirso de Molina, e «Reinar después de morir», de Vélez de Guebara.

Atrás do reposteiro

E' ainda prematuro tudo quanto se diga acerca duma projectada «tournée» da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com todo o seu recente repertorio, uma vez que se aguarda a decisão das instancias superiores sobre a inclusão, nesse repertorio, da peça «O padre Piedade».

—A opereta «Flôr de Lis», que ontem deu o quinto espectáculo no teatro Luiza Todt, de Setúbal, repetir-se-á na próxima quinta-feira, em recita de homenagem ao maestro Armando Gomes, director da orquestra, e no proximo domingo.

—Para a representação da peça «A primeira legião», só por artistas homens, estão já indicados, entre outros, os actores Erico Braga, Clemente Pinto, Alves da Costa e Jorge Gentil.

—E' no proximo domingo, 5, em «matinée», que sobe a cena no teatro Nacional, a peça popular, a festejada peça infantil «Pimpinela», cuja reposição está a despertar entre a petizada a mais viva ansiedade.

—A Companhia Teatral Portuguesa dá hoje e amanhã, no Avenida, as ultimas representações da peça «O cumplice», partindo no dia 3, de manhã, para o Porto, onde se estreia nessa mesma noite no Sá da Bandeira, com o original de Ramada Curto, «Consciencia».

—Está indigitada para o elenco da companhia Maria Matos a actriz Virginia Soler, actualmente a trabalhar na revista «Ora vai tu!», no Maria Vitoria, para onde vai transitar a discipula Maria Domingas.

—O soprano Conchita Bas, uma das glorias actuais do mundo lirico, canta hoje, no Coliseu, na festa de Carlos Dubini, varios trechos das operas «Barbeiro de Sevilha» e «Traviata».

—Com a ultima representação da peça «Ternura», termina hoje os seus espectaculos no Sá da Bandeira, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que amanhã vai representar aquela peça no teatro Martins Sarmiento, em Guimarães.

—As personagens femininas da peça «Os

«João Ratão», no São Luiz-Cine

Jorge Brum do Canto, que em «Canção da terra» nos impressionou pelo traço de humanidade que soube imprimir áquele belo filme, surpreendeu-nos agora pelo sentido de oportunidade com que foi buscar á famosa opereta de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, nada mais nem menos que a historia teatral do soldado português que foi á Guerra.

Não é que aquella admiravel qualidade do realizador se não acuse neste filme, e bem a revela o haver localizado a acção no Vale do Vouga para nos dar a faina dos madeireiros, fazendo tombar altos pinheiros ao golpe esforcado dos machados, e projectando em declives de larga perspectiva os troncos que em fantásticos saltos vão cair na agua que os ha de arrastar até ao seu destino. Este e outros momentos do filme denunciam o realizador que se debate entre a sua ansia magnifica e a dura realidade comercial. E não é que Jorge Brum do Canto não saiba fazer cinema comercial, de agradável regionalismo e bem doseados efeitos comicos e dramaticos. Algumas destas cenas de rivalidade bairrista, e certo pitoresco, como o do ensaio da banda musical, não desmerecem do melhor do genero feito em Portugal, como, por semelhança, «A Aldeia da roupa branca». E voltamos a lembrar-nos de Chianca de Garcia na maneira de apresentar a protagonista, numa canção que se desenvolve em largos horizontes, tema vasto para Aquilino Mendes mover a camera que neste filme mais uma vez se acredita em fotografias perfeitissimas.

Diz Jorge Brum do Canto que mais não pretendeu do que proporcionar duas horas de entretenimento, de pura e franca distracção. E isto conseguiu-o amplamente e, repetimos, até com grande sentido de oportunidade. Nós é que esperavamos do realizador de «A Canção da terra» alguma coisa mais em relação com a sua apontada maneira.

Soubes o realizador escolher os seus interpretes, a começar pelos protagonistas, o jovial,

energico e, por vezes, romantico, «João Ratão», boa fisionomia portuguesa que encontra perfeita correspondencia na de Maria Domingas, bellos olhos e atitudes expressivas, amorosa e ingenua, um achado, bem achado e bem aproveitado.

E é de agrado certo o quarteto comico de Antonio Silva, que provocou as melhores gargalhadas da noite; Manuel Santos Carvalho, com sua costumada naturalidade comica; Costinha e Alvaro de Almeida num par de marioletas de certo pitoresco. E referencia merecem ainda a elegancia de Tereza Cabral, a intenção de Alda Ultz, a naturalidade de Filomena Lima e de Fernanda de Sousa. E ainda Antonio Maia, Marimilia, Silva Araujo, Daniel Martins, José Malveira, Fernando Garcia, Perdigão Queiroga, e os actores Artur Rodrigues, Jorge Gentil, José Alves e o saudoso Rafael Marques.

A musica, feliz, moderna, é de Antonio Melo e Jaime Silva (filho), conservando-se da opereta a cançoneta «Chamava-se Mariette», de Manuel de Figueiredo.

O publico gostou e aplaudiu, no final, realizador e interpretes, e todos os colaboradores de tão agradável filme português.

O espectáculo, a que assistiram o sr. Presidente da Republica, que felicitou Brum do Canto, e os srs. ministros das Colonias e do Comercio, abriu com um jornal da actualidades internacionais, e com um impressionante documentario da 1.ª Travessia Aerea do Atlantico Sul, o inesquecível vôo de Sacadura Cabral e Gago Coutinho, recordado em documentos cinematograficos que andavam dispersos e que Fernando Fragoso e Faria da Fonseca patrioticamente salvaram e reuniram emo intelligencia, com sentido do que deve ser feito para o bom nome de Portugal e dos seus filhos illustres. Durante este documentario, a banda da Marinha executa sob a direcção do autor, Artur Fão, uma marcha triunfal dedicada a Gago Coutinho e Sacadura Cabral.—R. P.

—No Olimpia Club continuam a exhibir-se as Hermanas Iberia, estrelas de baile, e Celia Gomez, super-vedeta coreografica.

«O novo Robinson», no Tivoli

E' uma larga aventura humana, de sopro epico, que nos impressiona não apenas pela sua expressão simbolica, mas pelos seus poderosos elementos espectaculares.

Um homem forte volta costas á civilização. Mais uma vez o que sucessivas gerações, dolorosamente, conquistaram, é destruido, esmagado por uma guerra atroz. Onde descobrir a vida pura? A felicidade que a natureza deu ao homem? A terra virgem, onde com as sementes do trigo a germinar, a ideia da vida enraíza de novo, subindo para o sol, para a alegria do trabalho, para a tranquillidade paradisíaca que Deus deu á humanidade?

O novo Robinson parte para a Australia. Quando está a chegar ao seu destino uma tempestade abate-se sobre ele. Luta com denodo, e salva-se. Começa, então, o encantamento nesse recanto perdido do globo. Tudo é belo, livre, simples e idílico. Mas ha tambem o reverso a dor, sombra de alegria, contra a qual é preciso combater, para que o ser humano, consciente, afirme a plenitude da sua intelligencia e da sua razão.

O «Novo Robinson» é, de facto, uma obra excepcional, vigorosa, intensa, empolgante, que, por vezes, atinge uma emoção total como na tempestade e no naufragio. O desempenho é notavel. Nela vemos Tomaz Mitchell, Freddie Bartholomew, Terry Kilburn, e o gracioso Bobby Luffan. Complementos valiosos.—Visor 40.

A brilhantissima festa artistica de Carlos Dubini, hoje, no Coliseu, com um colossal espectáculo de variedades

E' um espectáculo inédito, colossal, o que esta noite se realiza no Coliseu em festa artistica de Carlos Dubini. Ali se vão reunir hoje grandes atracções nacionais estrangeiras numa parada sensacional de encantos e maravilhas. Desde os bailados de todos os generos até aos trechos de opera, passando pelos numeros comicos de fazer rir o mais sorumbático, e o fado, nada falta neste espectáculo monumental, que se não repete e cujos preços são mais baratos que os do cinema.

MARIA VICTORIA

Hoje: A's 20,45 e 22,45 horas

A revista unica, das grandes multidões

ORA VAI TU!

com CARMENCITA AUBERT, ALVARO PEREIRA, no «compère», HERMINIA SILVA e a bailarina MAFALDA

VARIEDADES

HOJE - A's 20,45 e 23 horas

PROSSEGUIMENTO DUM GRANDE EXITO

A MORGADINHA DE VALFLOR

Opereta portuguesa do escritor e poeta ANTONIO BOTTO

Com Maria das Neves, na protagonista; Antonio Silva, no «Capitão Mór», Alberto Reis no «Luiz Fernandes», e uma grande companhia de valores — Realização de Pióro

EDEN OS CAMPEÕES DE OXFORD
com Laurel e Hardy
(Buca e Estica)
O leão tem asas!
com Marie Oberon e «Royal Air Force»
A's 21 e 30
Telef. 2 0768

CAPITOLIO As 3 raparigas cresceram
Austin, o cavaleiro interior
Telef. 2 7493 — A's 21 e 15

CINEARTE Nossa Senhora de Paris
R. Vasco da Gama
Tel. 60446 A's 20,45

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Idade das ilusões
com Deanna Durbin

TEATRO D. MARIA II
Telef. 20379
HOJE ás 21 e 45 — HOJE
RECITA POPULAR
ENTRE GUESTAS
3 actos de Carlos Selvagem
Sexta-feira, 3 de Maio, ás 1 e 45
O CASO DO DIA
Domingo, 5 ás 16 horas — Tarde infantil
PIMPINELA

AVENIDA
HOJE e AMANHÃ: A's 21 e 45 horas
ULTIMAS NOITES
da peça original do escritor
JOAQUIM PAÇO DE ARCOS
O CUMPLICE
Pela Companhia Teatral Portuguesa
Protagonista BRUNILDE JUDICE

SÃO LUIZ
JOÃO RATÃO
Realização de Jorge Brum do Canto com Oscar de Lemos e Maria Domingas, Ant. Silva, M. Santos Carvalho, Aida Ultz, Filomena Lima, Jo e M. Lúcia, etc.
Telef. 27172 A's 21 e 30

ODEON A's 21 e 30
Tel. 2 6283
PALACIO A's 21 e 30
Telef. 4 7163
3 voluntarios á força
com os irmãos Ritz e Jane Withers
As férias de Mr. Moto
com Peter Lorre

REX Mãezinha á força
Gigantes do céu
Telef. 2 9656
A's 21 e 15
Preços desde: «Matinée» 1\$25. Noite 1\$80 excepto domingos e feriados

TIVOLI O Novo Robinson
com Thomaz Mitchell, Edna Best e Freddie Bartholomew
A's 21 e 30
TELEF. 5 0595

CONDES O CASTELO MISTERIOSO
com Silvia Bataille e André Brule
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
Exercícios da Esquadra Italiana

TERRASSE Varanda dos rouxinóis
Fortaleza da Valsovia
Telef. 2 9617 — A's 21 e 10
PARIS Diz-mo em francês
Se eu fôra rei

POLITEAMA O que um cerebro esconde
com Chester Morris e Ann Dvorak
Blondie & C.
com Penny Singleton
Telef. 26305
A's 21 e 30

CENTRAL Caím e Mabel
Fúria Negra
Preços unicos:
Dia, 2\$50 Noite, 3\$00.
Telef. 24381 — A's 21 e 15

LYS Varanda dos rouxinóis
A fortaleza de Varsovia
Telef. 48560
A's 21
ROYAL Aldeia da roupa branca
A PIEDOSA MENTIRA
DE NINA PETROVNA
Telef. 45037
A's 21 e 15

CREMES
Cientificamente
Preparados

TUBO ESC. 3\$50

MATITE'
DE
L. T. PIVER

A' VENDA EM TODO O PAÍS

Para Dia e Noite
Grasse et non Grasse

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Clementina Maria Pinto Leite de Bessa Gonçalves, D. Adelaide de Noronha Pinto Telles de Castro, D. Suzana Horta e Costa de Mascarenhas e Meneses, D. Amelia Pereira Gonçalves da Cruz Caleia, D. Inês Andresen da Costa, D. Amelia Eugénia da Fonseca Franco Frazão, D. Margarida Maria Zuzarte de Moraes e Ataíde e D. Noémia da Silveira e Lorena Pinto Barbosa.

E depois de amanhã as senhoras:

D. Monica de Vilhena de Vasconcelos, D. Matilde Fuschini de Magalhães e Meneses Vilas Boas, D. Maria de Jesus Salema Figueira Freire, D. Fernanda Barreira de Campos, D. Maria da Piedade de Lencastre e Tavora (Alvôr), D. Isabel Maria de Almeida e Lemos (Seixo), D. Maria Inácia Homem Cerveira e D. Preciosa Laura de Sousa Saraiva.

NOS SALÕES

No salão de mesa do Palácio Hotel, do Estoril, ofereceram um jantar íntimo, a algumas pessoas das suas relações, o architecto-construtor sr. Georges Tombu e sua esposa, ao qual foram convivas as seguintes pessoas: Coronel Barclay e esposa, Maximo Vaultier e esposa, Clavell e esposa, Neuvi e esposa, D. Suzanne Chantal, Guimont e esposa, Poncinet e esposa, Tessiere e esposa, Simulin e esposa, Octavio Pinto da Rocha, Gerlier e Doyris.

—No salão de mesa do Club Brasileiro, ofereceu o sr. Hugo Navarro de Andrade Belmarço, um almoço íntimo a alguns directores e engenheiros das Companhias Gás e Electricidade, durante o qual reinou sempre a mais franca alegria.

A CARIDADE

No Aviz Hotel

Patrocinado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realiza-se, na noite de sábado, 11 de maio, no salão de mesa do Aviz Hotel, organizado pela direcção da Associação Academica do Instituto Superior de Ciências Economicas e Financeiras, um grandioso baile de caridade, cujo produto se destina a favor da Caixa Escolar do referido Instituto e da Assistencia Nacional aos Tuberculosos. Os bilhetes de admissão, ao preço de 50\$00 (entrada e ceia), podem ser requisitados pelos telefones 2 3766, 2 5227, 6 2255, ou no Aviz Hotel, onde se faz a marcação de mesas, ao preço de 10\$00 e 15\$00.

A HOMENAGEM DA «M. P.» ao Chefe do Governo

Amanhã, «Dia do Lusito», a «Mocidade Portuguesa» presta homenagem ao sr. dr. Oliveira Salazar, «o maior trabalhador de Portugal».

A's 17 horas, o sr. presidente do Conselho receberá das mãos dos «lusitos» uma mensagem assinada por cerca de 1.500 dirigentes da organização. Depois 2.500 «lusitos», previamente concentrados no quartel de Sapadores Bombeiros, na avenida Presidente Wilson, formarão em frente do palácio da Assembleia Nacional, para fazer continência ao sr. dr. Oliveira Salazar quando o chefe do governo assomar a uma janela.

A estes «lusitos» ha que juntar cerca de mil concentrados no jardim da Estrela, onde trabalharão palhaços, tocarão bandas de musica e serão distribuidas a cada «lusito» duas «sandwiches», uma banana e um bolo.

Festa anual de confraternização

dos combatentes do antigo batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro

Realiza-se no proximo domingo, em Santa-rem, a festa anual de confraternização entre officiais, sargentos, cabos e soldados componentes do antigo batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro expedicionario á França, quando da Grande Guerra.

Os combatentes, em numero de 200, fazem-se acompanhar do seu antigo comandante, general Raul Esteves, e da banda do Ateneu Ferroviário.

FESTA DE HOMENAGEM

Em homenagem a Manuel Bravo, haverá, no dia 18 de maio, ás 21 horas, na Casa da Comarca de Arganil, na rua da Fé, 23, 1.º, um sarau á franceza e um baile, abrilhantado pela troupe «Os mentirosos».

Grande excursão á Bairrada

Em comboio especial de Lisboa á Pampilhosa e volta, no proximo domingo 5 de maio. Em luxuosas camionetas visitar-se-á o Bussaco, Cruz Alta, Termas do Luso e Curia. Lanche especial no Bussaco e um taute jantar na Estação da Cave Lusitana (Anadia), acompanhados com os esplendidos vinhos da Cave. Todas as informações e venda de bilhetes: Tabacaria Neves, Rossio, 42.

TEMAS VOTIVOS

O MITO DO ENCOBERTO

Um dos mais perturbadores motivos da ansiedade lusiada, da esperança no dia que surge, do regresso na confiança moral e animica e nas virtudes e temperanças da grei, tem a sua maxima interpretação no mito do Encoberto, na vinda lendaria de D. Sebastião, esse virgem e esbelto infante de Aviz, a quem Camões dedicou a sinfonia heroica de «Os Lusíadas».

Na hora votiva, na hora enviuvada em que a raça soube do desastre de Alcacer-Kibir estando ela preparada para uma boa nova triunfal, criou-se entre nós, numa sobrevivencia mítica, a inesquecível hora lusiada em que o rei perdido voltaria numa manhã de nevoa, a quem Camões dedicou a sinfonia heroica de «Os Lusíadas».

Para um reino em plena curva ascendente da grandeza, para uma nação vinda de D. João I, fundador da dinastia de Aviz até essa figura de Plutarco que foi D. João II (tão ingloria e injustamente esquecido na topografia das nossas cidades e na gratidão dos historiadores contemporaneos); para um reino que descobriu os misterios dos continentes na hora plena das Conquistas e dos Navegadores; para um reino que embolou no baloiço quinhentista das caravelas a apoteose e o apogeu duma raça transmutadora, a raça que rasgou todos os misterios do Ocidente, as horas vertiginosas e suicidas de Alcacer-Kibir, deram á nossa historia pela vez prima, uma grandeza shakespeariana, um sópro de tragedia, um clarão de ansiedade.

Perdida a esperança na presença do rei, criou-se a sua subtilissima Ausencia, o desejo sobrehumano da sua Presença real, o desejo inquietante do seu regresso.

Sobre a paisagem lusiada, esse tapete de Arraz em colinas e montes, arrendado pela espuma branca das praias, como um agonico crepusculo, tombou a hora viuva, a hora «in extremis» em que tudo soffria a ausencia e a incertitude do rei. Quando regressaria o heroi lendario? Em que hora dolorida? Em que batel embruxado de lenda, a sua figura gotica e loira viria de novo ao amplexo e á ternura amantissima da grei? Quando viria o rei ao Reino?

Essa inquietude moral criou o Mito do Encoberto, cujo poeta aédo Gonçalo Anes Bandarra, nos dá nas suas misteriosas e inquietantes trovas o mais notavel documento da psicologia do sebastianismo. A voz profetica de Camões: «e vós, ó bem nascida segurança», «maravilha fatal da nossa idade», sentia já o presago instante em que o tapete moirisco de Alcacer-Kibir cobriria a raça exangue e martir com um fluido e impalpavel manto irreel de misterio, misterio que perdura e ainda hoje nos envolve, embriagadoramente como um inatingivel desejo, como um perturbador sortilegio.

Nesses plainos morenos, nessa estamena moirisca, as guitarras dos combatentes sem dedos que as tangessem, os armões viuvos, os sonhos feneceidos, as quimeras mortas eram um «vae victis» eterno sobre o triumphal caminho da grei, sobre os passos incançaveis da nossa gloria de sempre.

Mito raro e unico na Europa ocidental, sobrevivencia da Idade-Media, o mito do Encoberto é todo o misticismo heroico lusitano, em eterna, em vigilante postura, postura de quem espera a vinda do rei, a sua voz de combatente, de quem espera que a lança lusiada tombada de suas mãos, renasça como num novo milagre de Ourique, para a ternura da grei.

O sacrificio do rei D. Sebastião, o seu plano imperial de criar no norte de Africa um imperio lusitano contra a invasão do islamismo e da berberia, deram á raça a criação duma das mais perturbadoras lendas míticas, um motivo unico na tradição do Ocidente, só encontrando similitude, aliás

diferenciada, nos ciclos bretões do rei Artur e nos lindes inquietantes da Tavola Redonda.

A manhã de nevoa é uma certeza interior, a confiança no dia de amanhã, a plena certeza em nós proprios, na aurora fulgente, que dentro em pouco, nascerá de novo. O Sebastianismo é a certeza na raça, no seu heroismo, na sua lenda de sempre, nos seus anseios, nas suas trajetórias, nos seus domínios d'alma e espirito, na sua sobrevivencia camoneana e epopeica.

Criado esse mito na manhã de nevoa, na vinda do Esperado, na hora em que o rei Ausente ha-de surgir um dia como na evocação musical de Antonio Nobre, a raça espera sempre, num fatalismo moirisco, que essa figura de sonho e de esvelteza surja sobre os nossos mal contidos anseios e sobre as nossas seculares e interminas esperanças.

Lucio de Azevedo na «Evolução do sebastianismo», Sampaio Bruno no «Encoberto» e Aquilino Ribeiro na «Aventura maravilhosa de D. Sebastião, Rei de Portugal, depois da batalha com o Miramolim», curioso e admiravel documento literario sobre a possível sobrevivencia do heroi de Alcacer Kibir, dão-nos uma síntese perfeita do inquietante problema do sebastianismo, da sua psicologia, do seu ambito e da sua divina perpetuidade e por assim dizer, da sua consubstanciação mítica, da sua magnetica herança...

Confiar na vinda do rei é confiar em nós proprios e na voz incerta e nebulosa que o ha de conduzir, como um lusiada clarão, á tarde crepuscular da esperança, á tarde do nosso pensamento ansioso, em que a figura lendaria do rei é uma lança sempre erguida no confuso painel da batalha.

A manhã de nevoa é um tema de perpetuidade nacional. Pela voz dos profetas, pelo sonho imperial dos poetas, pelo ex-voto de Camões, pelo anseio sub-consciente da nação lusa, criou-se a esperança na presença do Rei, na sobrevivencia do seu espirito heroico, na sua figura ainda arrancada estuante á cultura e ao sonho megalomano da Idade Media, na fatal maravilha da sua presença.

Num poema de nossa autoria «Dom Sebastião», publicado em 1923, com uma admiravel portada do illustre pintor Antonio Soares, que é uma síntese felicissima da esvelteza esfumada e lendaria do rei que desapareceu nas planuras morenas e escaldantes de Alcacer-Kibir, deixámos transparecer esse sonho de espirito poetico.

Assim, nesse sinfonico «vers-librisme», definimos este estado de alma, esse crepusculo de sonho, essa inquietante e sortilega ansiedade lusitana:

Alcacer-Kibir, Alcacer-Kibir,
eis que vem a frota, el-rei-Saudade
é misterio ainda que o tempo espalha...

El-rei, a maior lança
combatendo e ferindo,
no tapete moirisco da batalha...

O' pano de Arraz com lanças e corceis,
tapete para bordar com ecos da batalha...
ó painel gotico em tinta louca,
hoje tudo é fumo azul, doce penumbra,
na tarde do nosso pensamento!

Num tropel, além, vão cavaleiros e lanças!
Sinto alaúdes, clarin! Quem tange?
E' el-rei que voita, nos labios rubros,
virgens de desmaio,
nas canções feitas de bruma e luar,
quando eu vejo o sol morrer
alucinadamente,
todo tinto de carmin,
e quando num instante,
ó magica aparição,
ebrio de Saudade, enfermo de quimera,
eu sinto embevecidamente
el-rei a perguntar por mim...

Essa voz, a voz do Rei, devem ouvi-la e compreendê-la todos os bons portugueses, os espiritos bem nascidos de que falava Sá de Miranda. E essa voz esperada e longinqua será um dia, a sua redentora Presença, a nossa impalpavel e ansiada Certeza, porque o Sebastianismo mais não é do que a divina ponte, o magnetico fluido que liga o além ao aquém.

CORREIA DA COSTA

Vida desportiva

Tiro

Da Federação das Sociedades de Educação e Recreio recebemos o officio que segue, assinado pelo presidente da Direcção, sr. Vaz Ferreira, provando que o desporto do tiro interessa hoje muita gente, e que a sugestão por nós apresentada — abertura da Carreira de Pedrouços aos civis — corresponde ao desejo de centenas de pessoas que pretendem dedicar-se á pratica do patriótico desporto:

«Acabamos de ler na secção «Vida Desportiva» do conceituado jornal «Diário de Lisboa» a sugestão de V. acerca da abertura da Carreira de Tiro, de Pedrouços, aos civis.

Felicitando V. pela bela sugestão e dando-lhe todo o nosso apoio, em nome das 300 federadas, entre as quais estão todas as colectividades desportivas da capital, venho informar o seguinte:

A F. S. E. R. que, sob o patrocínio do jornal «O Seculo», e com a colaboração da Emissora Nacional, está promovendo uma série de manifestações culturais, artisticas e de educação fisica, com a sua I Quinzena Recreativa, criou entreoutros um «Pelouro Desportivo» com a nobre missão de «contribuir para o desenvolvimento e criação de novos nucleos desportistas, dando-lhe o apoio e incitamento de que carecem, para que, depois de devidamente organizados, ingressem, como é seu dever, nas associações das especialidades, que têm a missão de lhes imprimir orientação tecnica e promover as provas devidas para a cultura da educação fisica em todas as suas actividades». Pelavras estas que constam do ultimo «Comunicado» desta Instituição dirigido ás suas federadas, em março ultimo.

A modalidade tiro foi englobada no programa deste pelouro, actualmente orientado pelo Clube Internacional de Football. Projectava-se organizar a maior prova popular, com a inscrição de todos os entusiastas deste desporto, mas com a sua realização na citada Carreira de Pedrouços.

Iniciaram-se «démarches» junto das entidades militares que orientam aquele estabelecimento oficial; todavia todos os trabalhos foram infructiferos e a prova foi posta de parte, com bastante mágua, visto que não foi possível encontrar caminho para lançar a iniciativa do verdadeiro «Torneio Popular de Tiro» nacional.

A sua sugestão veio ao encontro dos nossos desejos e, uma vez que hoje existe o Instituto Nacional de Educação Fisica, não seria possível que, sob a sua orientação, o referido Torneio tivesse realização, incluindo-o nas Festas Centenarias da Nacionalidade?

Desde que S. Ex.ª o ministro da Guerra tivesse conhecimento do grande numero de desportistas que são verdadeiros entusiastas pela modalidade tiro (incluindo já muitas senhoras) e porque o tiro é indiscutivelmente um desporto patriótico, como muito bem V. afirma ter, temos certos de que a prova citada poderia ter, além de um alto significado patriótico, um exito garantido pelo numero de inscrições que viria a obter.

A F. S. E. R. que está trabalhando em colaboração com o jornal «O Seculo» fica ao dispor de V. com os mais ardentes votos de que o ano de 1940 tenha ainda a registá-lo a realização de mais esta manifestação desportiva, tão apreciada entre portugueses».

O festival de homenagem ao actor cego Mario Campos

O actor Mario Campos, que ha quatro anos teve a fatalidade da cegueira, vai receber no proximo dia 4 de maio, dos seus numerosos amigos, uma justa homenagem pelas suas excellentes qualidades de caracter.

O programa do festival, como temos anunciado, é preenchido pela representação da comedia «Casa de Orates», pela Troupe Portuguesa de Opreta e Comedia, e por uma embaixada do fado do «Retiro da Severa», dirigida pela popular cantadeira Maria Emilia Ferreira.

No pequeno acto variado colaboram, tambem, amavelmente, a distinta actriz Arminda Martins e os populares artistas Octavio de Matos, Alberto Miranda e a conhecida vedeta Mimi Alcobia, bem como o distinto artista amador Antonio Vitorino e o popular cantador de fados Lino Teixeira.

FADO E VARIEDADES

Na proxima sexta-feira, ás 21 horas, realiza-se no Café Mondego, na rua da Barroca, 124, uma festa promovida por um grupo de amigos e admiradores de Carlos Fernandes. Haverá fados, musica e variedades. Marcam-se mesas e bilhetes pelo telefone 2 5676.

Salão Nacional de Bilhares

Rocio n.º 93, 1.º

AURELIO PIRES, antigo concessionario da sala de jogos deste salão, participa a todos os seus clientes e amigos que tomou por sua conta o «Salão Americano», Largo do Regedor, n.º 7 (traseiras do Teatro Nacional) e que, a partir de amanhã, dia 1 de Maio, ali se encontra aguardando de todos as suas ordens e visita, que agradece.

Tauromaquia

«Carnicerito de Mexico» foi colhido

«Carnicerito de Mexico», um dos matadores mais castigados pelos touros, sofreu recentemente as suas 30.ª e 31.ª cornada. Quando no princípio de abril toureava em Aguas Calientes, um touro colheu-o no momento em que «Carnicerito» entrava a matar com um lenço, e infligiu-lhe duas graves cornadas no baixo ventre, uma com 10 e outra com 15 centímetros de profundidade.

Transportado imediatamente de avião para a capital recolheu à clínica do dr. Azcarat, onde esteve internado aproximadamente um mês.

«Carnicerito», que volta sempre do leito do hospital com mais «afición», com mais bravura, vai cumprir durante o mês de maio os contratos que tem firmados para os estados de Tuxpan, S. Luiz de Potosi, Tijuana, Monterrey, Zempoala e Nuevo Laredo, donde partirá directamente para Portugal, permanecendo uma temporada no Estoril, antes de começar a tournee entre nós.

1.º de Maio no Cartaxo

A praça do Cartaxo inaugura, como é tradicional, no dia 1.º de Maio, quarta-feira próxima, a sua época. Mas inaugura-a brilhantemente, com os cavaleiros Simão, Nuncio e Fernando Salgueiro, sendo este encontro Simão Nuncio o primeiro deste ano. E a «afición», que aguardava com interesse esse encontro, que se chegou a anunciar para o Campo Pequeno, pode agora ir vê-lo no Cartaxo, com o valioso por menor de serem lidados touros de Assunção Coimbra, que o público muito aprecia e que ha muito não se lidam no Campo Pequeno. Agostinho, Procopio, Segarra, F. Gonçalves, C. Moreira e Górgio formam excelente núcleo de bandarilheiros e as pégas estão confiadas à valentia, união e galhardia dos amadores de Santarém, chefiados por Antonio de Abreu, srs. Gabriel Barata, D. Fernando de Mascarenhas, Antonio Santos, Rodes Sergio, José Alpoim, Antonio Vicente e Antonio Torcato.

Quinta-feira, em Almeirim

Realiza-se já no dia 2 de maio, quinta-feira de Ascensão, a primeira corrida do ano em Almeirim, sendo destinado o produto à *Sopa dos Pobres de Almeirim*, pelo que o sr. dr. Manuel Carreira, que é um dos maiores protectores da instituição, ofereceu os touros, oito lindos exemplares. A cavalo, toureiam o novel e primoroso artista Fernando Salgueiro e o exímio amador sr. Antonio Luiz Lopes, que está em vespas de receber a alternativa no Campo Pequeno. A pé, Procopio, que passará de capote e muleta os touros em condições para essas faenas, Augusto Gomes, que lidará a sós um touro emboado à espanhola, e C. Moreira, Górgio, J. Rodrigues e outros. Os forçados, todos de Almeirim, têm como cabo José Cartaxeiro, que tem fama de valente e sabedor.

AVIAÇÃO CIVIL

Prestaram provas para a obtenção do certificado de piloto de avião de turismo, sendo aprovados, os alunos da Escola «Manuel Bramão», srs. José Jorge de Azevedo e Ernesto Marinho. Inscreveram-se na referida escola os srs. Fernando de Almeida, Nuno Pinheiro e Lopes Paula.



TEMAS DO MOMENTO

A CRIANÇA E A GUERRA

A vida dinamica e acelerada de hoje tem uma só pretensão: arrancar à humanidade todo o sentimentalismo e abstracção e lançá-la no rude positivismo da sua mecanica, sem olhar para trás—fazer dos homens o rodado vigoroso da Grande Maquina da Vida e... Avante!

Os direitos do espirito cederam o seu lugar aos instintos. Governa com egoismo rude e tirânico um unico imperativo: a força!

Os homens tomaram o aspecto de engenhos complicados; parecem guiados pela mão impia e fria de um Genio sem alma.

A sua vida congestionou-se num influxo de interesses, escondidos sob varias ideologias.

As misticas de hoje têm um fundo de materialismo chocante e repulsivo.

Apoiadas em teorias, que facilmente se prestam a encobrir o objectivo da-queles que as apregoam, as misticas de hoje, vão-se transformando em monstros de tragicas actividades.

Trabalhadas pelo interesse, é o interesse que as mantem e as defende.

No meio desta barafunda, onde a humanidade se subverte, os homens andam esquecidos de Deus e dos seus mandamentos. Agitam-se dentro dos acanhados limites de uma moral que eles proprios inventaram, de uma moral que desconhece a verdadeira justiça e a verdadeira caridade cristã.

Neste destrambelho da vida, neste desacerto de manicómio, um problema, tantas vezes debatido, ressurge: Para modificar o clima social devemos agir sobre o individuo ou sobre a colectividade?

A-pesar do muito que se tem dito sobre o tema, ele está ainda em causa.

Dizer que ambos os processos seriam bons, que ambos poderiam convir e adoptar-se, parece-nos afirmação de um desacerto eclético.

A opinião publica tem de ser orientada. E' preciso mostrar que os valores têm uma herarquia que é forçoso respeitar.

Para construir um edificio social perfeito, tem de se cuidar primeiramente dos alicerces.

O homem, o indispensavel fundamento dessa arquitectura, precisa entender a extensão do seu valor e das suas responsabilidades.

Mas, o seu papel ainda não foi suficientemente compreendido. A crise social em que se debate reflete a sua ignorancia, o desconhecimento total dos seus deveres para com a familia.

O valor social da familia depende exclusivamente da maneira como ela desempenha as suas funções educadoras.

De uma maneira esquematica, a nossa educação faz-se, principalmente, durante o periodo extremamente sensível dos primeiros cinco ou seis anos da vida.

O que se fez ou se não fez, durante os primeiros cinco ou seis anos, só mais tarde com o despertar da vontade se poderá fazer ou reformar.

Em torno da educação da sensibilidade—força instintiva—ou do aproveitamento da vontade—força reflectida—gira toda a acção do educador, que deve consistir em despertar e desenvolver sucessivamente estas duas forças.

JUDITH TEIXEIRA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

Terça-feira, 30—Idade das ilusões,—com Deanne Durbin, Melvyn Douglas e Jackie Cooper. «Ufa».

Quarta-feira, 1—Fúria Negra,—com Paul Muni e Karen Morley.

Quinta-feira, 2—Campeão de polo,—com Joe E. Brown e Carol Huges. «Fox».

Sexta-feira, 3—Cain e Mabel,—com Clark Donat, Greer Garson e Terry Kilburn. «Eclair».

Sabado, 4—Adeus Mr. Chip,—com Robert Donat, Greer Garson e Terry Kilburn.

Domingo, 5—Aguas de Gloria,—com Alice Faye, Constance Bennett e Nancy Kelly.

De tarde: Derradeira luta,—com Nell O'Day.

Todos os dias: de tarde—«Chá dançante» e á noite—«Baile».

Orquestra Toselli

Dr. Miguel de Magalhães

Monitor da clínica de Necerck — Paris

RINS, vias urinarias—Venero—Sífilis

P. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas: TELEFONE 2 9062

Em qualquer hipotese, o verdadeiro educador—aquele que melhor pode influir sobre a nossa conduta futura—é aquele que nos assiste aos primeiros anos da vida—o que demonstra mais uma vez o papel enorme que a familia desempenha na sociedade.

O liceu, a escola secundaria, a escola onde nasce a reflexão e se pode fortificar a vontade, desempenha ainda larga missão reformadora; mas, para isso, necessita transformar-se radicalmente: deixar de ser uma escola onde, principalmente, se cultiva a intelligencia, e passar a ser, principalmente, uma escola de caracteres.

A familia e os centros de ensino secundario constituem, portanto, os pilares basicos da educação de um povo.

A criança é como um primitivo, vem ao mundo com o mesmo fundo ancestral dos espantos, dos medos, que perturbam a humanidade nos seus primeiros contactos com o universo.

Nos seus olhos vem acesa a mesma curiosidade, o mesmo desejo de saber, a mesma vontade de viver.

A' sua actividade cerebral ainda em inicio faltam, tanto no dominio psiquico, como no dominio sensorial, as lições que o contacto das realidades trazem incessantemente ás primeiras luzes do seu espirito—faltam-lhes as defesas naturais, o espirito critico.

A criança é por essencia um ser curioso, imaginativo e crente. O valor positivo destas noções não está ao alcance da maioria dos pais, e, daí, a falta de tacto para sózinhos—sem o auxilio de uma activa propaganda, no sentido de os elucidar e em que se cuide e ensine a exercer uma educação dos valores morais e espirituais da criança—poderem agir conscientemente.

A obra de compreensão mutua, a obra de intensa acção social, que visa a regenerar a humanidade, ainda não começou.

Tem-se querido conquistar a paz por caminhos diversos, mas ainda se não enfrentou o verdadeiro.

Hoje, na familia, a criança sofre o pessimo contacto da desorganização do lar—onde o divorcio cava sulcos dolorosos. Misturada a todas as misérias materiais e morais, a criança tem fatalmente de seguir o mesmo rumo nefasto do exemplo que recebeu.

Hoje, nas escolas, as crianças, sem distincção de sexos, arregimentadas e equipadas, marcham com um ar aviado e hostil, levando no cerebro, ainda mal formado, ideias de combate, de destruição.

Que se passa dentro desses cerebrozinhos, sob a rigidez das suas atitudes militares?

A exagerada sensibilidade infantil conduz facilmente a criança a actuações extremas. As crianças não concebem distancias—ao reproduzirem as nossas atitudes com facilidade as degeneram.

E nós preguntamos: perante a guerra e a tristeza desta vida de sobressaltos, que nos affligem, a que extremos serão levados os nossos filhos? Em que plano actuará o seu caracter?

Decididamente, a humanidade afasta-se, cada vez mais, do exemplo e das palavras de amor e de perdão do Grande Iluminado!

JUDITH TEIXEIRA

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 1. — Santos Filipe e Tiago, menor Apostolo.

Lausperene, está na ermida da Ascensão de Cristo; ás 9 e 30, missa; ás 20, adoração ao Santissimo, por musica.

DEPOIS DE AMANHÃ, 2. — Quinta-feira de Ascensão. Santo Atanasio, bispo, confessor e doutor.

Lausperene, sai da ermida da Ascensão de Cristo para a de Santa Cruz do Castelo.

Ermida da Ascensão, ás 12, festa do orago e hora de Noa, por musica; ás 20, «Te-Deum», por musica, e Benção.

Igreja do Castelo, ás 11 e 30, missa solene, da exposição do Santissimo.

S. Domingos, ás 13, Hora de Noa, solene.

OURO

a casa que melhor paga

Escadinhas Duque, 43

JOAO LOPES, LDA.

Vida musical

Festival de Musica Portuguesa

O ciclo de musica portuguesa que se tem realizado nos estudos da Emissora Nacional trouxe a publico, no passado dia 25 de abril, no Trindade, com a Orquestra Sinfonica Nacional, dirigida por Pedro de Freitas Branco, um programa em que se encontravam lado a lado obras representativas das mais diversas correntes em que se enfileiraram os compositores portugueses.

Obras em primeira audição: o Concerto em lá menor, para violino e orquestra, de Luiz de Freitas Branco, e a versão orquestral de alguns quadros coreograficos do bailado «A Febre do Tempo», de Fernando Lopes Graça.

Preguntamos de nós para nós: porque tardou tanto a primeira audição do concerto de violino, que o seu autor escreveu aos vinte e poucos anos? E' bem uma obra de juventude, em que por via de regra se desenvolve de menos, ou de mais (como é o caso do concerto); mas juventude respeitadora, já toda inclinada ao culto da tradição, a que procura aliar os direitos supremos da razão. A clareza de tal attitude, quanto a nós, é só aparente, ao contrario do que succede com o Concerto, muito claro, e que, justamente pelo respeito da tradição, Luiz de Freitas Branco tratou com boa escrita violinistica e equilibrio de conjunto orquestral. Francisco Benetó, o solista, teve largo ensejo de fazer brilhar a sua virtuosidade, a arcada ampla, a esplendida escala de cordas dobradas.

O que ouvimos de «A Febre do Tempo» é obra de um compositor já forte pela tecnica formal e instrumental, e de um temperamento musical robusto. E' musica que foi escrita de proposito para um bailado, e como tal não pode ser tratada absolutamente como musica pura; mas a sua acção é directa, carece pouquissimo de comentarios; quer isto dizer que a imaginação não é solicitada pela literatura antes de se-lo pela musica, que ocupa, sem favor, o primeiro lugar. Não achamos igual valor aos cinco quadros extrahidos — e muito bem ligados — para a audição sinfonica: a «Valsa Triste», com as suas reminiscencias de Sibelius, e a «Valsa Nupcial», insistente, parecem-nos de um nivel inferior á curta Introdução, á «Marcha Funeraria» de que admiramos a cor sem desperdícios, a «Bolsa», o mais original (alguns compassos motivados pela exigencia do bailado podem ser eliminados na versão só orquestral), e «Máquinas», com o consequente predomínio de combinações ritmicas que outros compositores — poucos — utilizam, mas não esgotaram, bem longe disso, e um poderoso efeito de crescendo orquestral. A direcção de Pedro de Freitas Branco foi simplesmente prodigiosa para uma primeira audição exigente num programa carregado. E por sua vontade, estamos certos de que não se fará esperar a desejada e necessaria repetição desta obra.

A hora desusadamente pontual a que começou o concerto, fez-nos ouvir o Poema Sinfónico «A Vida», do prof. Flaviano Rodrigues, atrás de uma porta. Assim mesmo, pudemos avaliar da sua ponderada instrumentação.

As outras obras do programa eram já bem conhecidas — a «Suite Colonial», de Frederico de Freitas; os «Passeios de Estio em Portugal», do maestro Rui Coelho (sem Mouraria desta vez) e as «Trovas», de Francisco de Laeorda, em que Marina Duvander Gabriel esteve muito em forma, cantando e pronunciando com arte e emoção.

FRANCINE BENOIT

A festa da Orquestra Sinfonica Nacional

Está a despertar grande interesse o concerto que na proxima quinta-feira se realiza no Trindade, em festa da Orquestra Sinfonica Nacional, sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco. E' admiravel o programa elaborado para esta festa no qual estão incluídas, obras de alto valor como a «Fanfarra, para uma festa», de Inglebrecht, a «Leonora», de Beethoven, o «Duplo Concerto para violino, cello e orquestra» de Brahms, em que serão solistas dois notaveis artistas portugueses, Flaviano Rodrigues e Fernando Costa. Em primeira audição será executada uma obra prima do grande compositor italiano Malipiere que se intitula «Concertos» e em que tomam parte os melhores solistas da Orquestra Sinfonica Nacional. Duas paginas brilhantissimas completam o grandioso festival: o famoso bailado Sinfónico «Petruchka», de Igor Strawinsky e a deslumbrante abertura da «Gwendoline», de Chabrier.

PUBLICAÇÕES

«Notas sobre o Ribatejo»

Editado pela Repartição de Estudos, Informações e Propaganda do Ministerio da Agricultura, recebemos um volume profusamente illustrado, «Notas sobre o Ribatejo e seu calendario agricola», do engenheiro-agronomo Antonio Augusto Antunes Junior. Trata-se no mesmo volume da vida dos touros e dalguns exemplares celebres das ganadarias ribatejanas, e da vida da região nos seus multiplos aspectos de épocas de sementeiras, datas de feiras e mercados, etc.

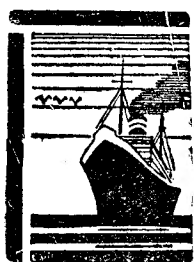


**Como é horrível
este sofrimento...**

Se eu tivesse usado a

Pasta Medicinal Couto

Teria evitado as Estomatites que me abalaram os dentes e me descarnaram as gengivas, que sangram a cada momento.



**COMPANHIA
COLONIAL DE
NAVEGAÇÃO**

PAQUETE

Serpa Pinto

Sairá no próximo dia 11 de Maio, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, Las Palmas, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga a 6 e às 20 horas do dia 7 e desta data até às 20 horas do dia 10, com o aumento de 20 0/0.

PAQUETE

GUINE'

Sairá no próximo dia 14 de Maio, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para

Funchal, S. Vicente, Praia, Bolama e Bissau

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até às 20 horas do dia 11 e desta data até às 20 horas do dia 13 com o aumento de 20 0/0.

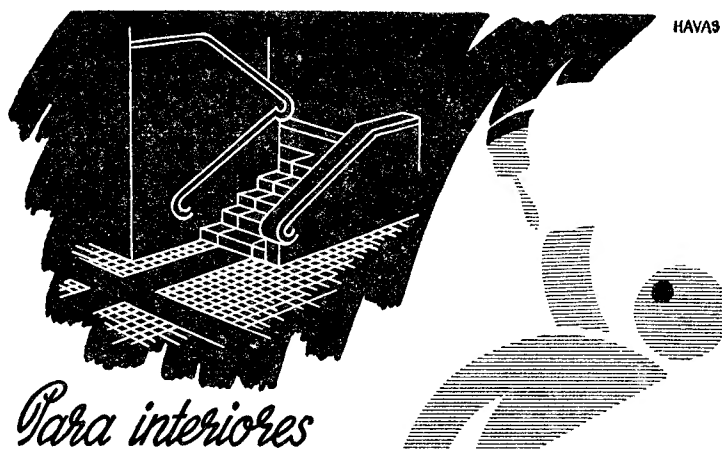
Para tratar

LISBOA—Rua do Instituto Vergílio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342



Para interiores

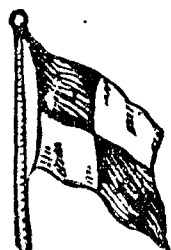
O esmalte de luxo **RAPIDE de VALENTINE**, só é comparável às lacas chinesas, pois tem um brilho até hoje não igualado por nenhum outro esmalte. Aplica-se facilmente à trincho e seca em 4 horas.

RAPIDE

VALENTINE

SOC. GILLCAR, LTDA
Rua Nova do Almada, 81, 2.º
Telef. 24504 LISBOA

LUCRE, ACERTE, ATINE, PINTANDO COM VALENTINE



**Companhia
Nacional de
Navegação**

Linha rápida da Africa Ocidental

No dia 4 de Maio, pelas 16 horas, sai o vapor

« CABO VERDE »

Com destino aos portos de Funchal, S. Vicente, Praia, Príncipe, S. Thomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, Porto Alexandre, e com baldeação em Luanda para os portos de Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (Congo Belga).

IMPORTANTE:—A carga será recebida até às 20 horas do dia 1 e depois desta data, até às 18 horas do dia 3, com o aumento de 20 0/0 sobre o frete, segundo resolução da JUNTA NACIONAL DE MARINHA MERCANTE.

Na viagem do Sul para o Norte, este navio escalará os portos de S. Vicente e Praia, se convier.

ATENÇÃO:—Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyds.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85—Tel. 2 3021.—(6 linhas)

Sucursal, no PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73, r/c.—Tel. 1434.

Agencia de ANVERS, Eiffe & C.ª, agentes marítimos e de passagens, 43, rue Neuve

HAVAS

Inpreensivelmente vestida

seu

**GRANDE
DESEMBOLSO**

Com as facilidades de pagamento que concedemos, V. Ex.ª conseguirá possuir «tailleurs» e casacos que pagará sem sentir.

Consulte a nossa moderna colecção.

**AMÉRICO
NUNES DA
FONSECA** L.ª

Praça D. João da Câmara, 19, 1.º
LISBOA Telef. 2 3004

Motores Diesel ALPHA B & W

Vendem-se para entrega imediata em Lisboa:

1 motor fixo de 35/40 H. P.

1 motor marítimo de 35/40 H. P.

Fabricação dinamarquesa sólida e perfeita.

Manejo simples - Larga duração - Arranque a frio. Cerca de 5.000 motores Alpha funcionam presentemente a mais completa satisfação dos seus possuidores.

MAXIMO SILVA, L.ª

Largo do Intendente, 8 - LISBOA

Whiskies e Gin

Americanos

AMERICAN RYE WHISKEY
KENTUCKY BOURBON WHISKEY
AMERICAN BOURBON WHISKEY
SCHENLEY'S GIN

Unicos representantes em Portugal

TAVARES DA SILVA L.ª

33, Praça Luiz de Camões, 35

LISBOA Telefone 22657

Café Restaurante BAU
37, Praça dr. Oliveira Salazar, 38—ALCOBAÇA
Te. el. 106

Esmerado Serviço de Restaurante

Explendidos quartos com todas as comodidades modernas. Recebem-se pequenas e grandes excursões, DOCE, FRUTAS E VINHOS REGIONAIS. Única casa nesta vila onde V. Ex. encontra as afamadas FRUTAS «CLARAVAL».

Frutas cristalizadas: Compotas, Geleias e Doces.

Tilia da Australia

NOVA REMESSA

Qualidade incomparável

Vende **PEROLA DE S. DOMINGOS**
R. CORREIROS, 331 - Lisboa

Chá do FIGADO?

E' por excellencia, o Hygienião do Ge-
rez. Vende a melhor qualidade

PEROLA DE S. DOMINGOS
R. CORREIROS, 331 - Lisboa

Suprima

As Sardas

*com uma cera
Mágica de Flores*



O que é preciso fazer

As mulheres trabalhando á preparação dos perfumes no Meio dia da França, foram as primeiras que descobriram as propriedades maravilhosas que possui uma delicada cera virgem escondida pela natureza no coração das flores preciosas: ela branqueia a pele. Aplicada á noite sobre uma pele escura e manchada pelas sardas ela dissolve rapidamente as imperfeições da tez, como por milagre. De manhã ao lavar revela-se uma nova pele fresca e aveludada tão pura e linda como as pétalas da rosa. Podem desde já arranjar esta substancia doce e untuosa em casa do vosso farmaceutico ou do vosso perfumista habitual pedindo a Cire Aseptine. Não ha nada de comparavel para tirar os defeitos da tez produzidos pelo sol ou pelo vento, ou então para limpar ou purificar os poros da pele obstruidos pelas impurezas. No sitio onde estão muito bem enraizadas as sardas ou outras marcas estenda uma camada de cera particularmente espessa. Aplique em seguida outra camada sobre o pescoço, os ombros e os braços, a-fim que a nova pele branca do vosso rosto não deixe aparecer um contraste disgracioso.

Garantem-se os felizes resultados de contrario devolve-se o dinheiro.

Vende-se em qualquer perfumaria ou boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Deposito Aseptine—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

EXIJA **POPULAR** A BOA-A MELHOR
LOUÇA ESMALTADA A ÓPTIMA

DEPOSITARIO POR JUNTO
CASA REYNAUD
RUA FORMOSA, 290-A-PORTO